

Ranking da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA)

**Relatório geral 1º. ciclo:
bancos comerciais/múltiplos
e cooperativos (2022)**



www.rasa.org.br

Ranking da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA)

Relatório geral 1º. ciclo – bancos comerciais/múltiplos e cooperativos

Sumário

Introdução	3
Resultados gerais	5
1ª. Parte – Resultados por Temas	6
1. Temas ASG nas Políticas	6
2. Gerenciamento de Riscos	12
2.2. Relevância de temas ASG no processo decisório	17
2.3. Monitoramento de riscos ASG	19
2.4. Mitigação de riscos ASG	20
3. Avaliação da Composição do Portfólio	22
3.1. Composição setorial do portfólio	24
3.2. Conhecimento sobre a localização das atividades financiadas	26
3.3. Perfil de risco socioambiental das empresas do portfólio	27
3.4. Profundidade dos fatores ASG nos produtos financeiros que os integram – investimentos ...	28
4. Produtos Financeiros com Impacto Ambiental ou Social Positivo	29
5. Governança da Sustentabilidade	31
6. Envolvimento em controvérsias socioambientais	34
2ª. Parte – Resultados Individuais dos Bancos	36
Banco do Brasil	36
Caixa Econômica Federal	39
Itaú Unibanco	41
BRADESCO	44
Santander Brasil	47
BTG Pactual	49
Banco Safra	53
Rabobank Brasil	54
SICCOB	56
SICREDI	58

Introdução

O Ranking da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA) é uma iniciativa da [Associação Soluções Inclusivas Sustentáveis \(SIS\)](#), baseada numa Metodologia própria, que foi desenvolvida com base nos melhores padrões globais de gerenciamento de riscos e impactos socioambientais (aí incluídos os climáticos) da carteira de crédito, de investimentos e de atividades seguradas por instituições financeiras.

Após a elaboração de sua versão preliminar, essa Metodologia foi submetida a consulta pública por pouco mais de 3 semanas entre os meses de setembro e outubro e sua versão final está disponível [aqui](#).

O RASA é, portanto, o resultado de uma avaliação das políticas e das ações de instituições financeiras brasileiras em matéria socioambiental, seguindo uma metodologia objetiva que se baseia em informações publicamente divulgadas por elas e em eventuais informações complementares por elas enviadas sobre cada um dos indicadores. Muitas delas atualmente divulgam suas iniciativas nessa matéria de forma pontual, mas pensamos que é importante fornecer uma visão abrangente e baseada nos mesmos critérios do que cada uma delas efetivamente realiza com suas atividades de concessão de crédito, realização de investimentos ou cobertura de seguros. Essa informação pode ser útil para usuários de serviços financeiros, para investidores (no caso de bancos e seguradoras que captam recursos no mercado de capitais) e para reguladores financeiros.

A metodologia do RASA abrange 6 grandes tópicos:

- a) temas ASG (ambientais, sociais e de governança) cobertos pelas Políticas e seu aprofundamento em Políticas setoriais (ou seja, para setores econômicos específicos) – 30 temas diferentes são incluídos, com pesos distintos;
- b) núcleo temático gerenciamento de riscos: bases de dados consultadas e diligências realizadas acerca de cada tema, peso da avaliação ASG no processo decisório (podendo levar à rejeição da operação/investimento ou a exigências socioambientais), ações de mitigação de riscos adotadas (engajamento com empresas tomadoras de crédito ou receptoras de investimentos), reflexos nas condições da transação (prazos, taxas de juros, limites de crédito, taxas de juros e prazos de vencimento no caso de títulos de dívida, cobertura e custos no caso de seguros, etc), monitoramento de riscos (frequência, abrangência e profundidade);
- c) produtos financeiros com impacto positivo (indicadores utilizados e percentual do portfólio);
- d) composição do portfólio (perfil setorial, localização, perfil de risco das empresas);
- e) governança da sustentabilidade (dimensão da equipe de sustentabilidade, diversidade de gênero e de raça nos órgãos superiores, integração de fatores ASG na remuneração, treinamentos na matéria para áreas-fim da instituição financeira, etc);
- f) envolvimento da instituição financeira em controvérsias ASG (com reguladores, clientes e Ministério Público).

Cada um desses temas tem um peso específico e se desdobra em indicadores com sua respectiva pontuação.



Não são incluídos na metodologia quaisquer aspectos socioambientais relativos às operações das próprias instituições financeiras (consumo de energia de escritórios e agências, realização de viagens, dados relativos à mão-de-obra própria ou terceirizada, contratação de fornecedores) ou atividades filantrópicas. O único aspecto avaliado diz respeito às relações com clientes, abrangendo índices de resolução de controvérsias consumeristas (mas ações de educação e inclusão financeira não são avaliadas).

A Metodologia do RASA permite uma avaliação ampla, aprofundada e objetiva das políticas e sobretudo das ações de instituições financeiras brasileiras em matéria socioambiental.

Ela abrange uma etapa de coleta de dados em fontes públicas de informação, seguida de uma fase de interação com as instituições financeiras, em que eles têm acesso às informações coletadas e podem questioná-las, assim como podem enviar informações complementares (acompanhadas de evidências), que recebem porém um peso menor do que teriam se fossem publicamente divulgadas.

As fontes públicas de informação utilizadas nesse ciclo foram as seguintes:

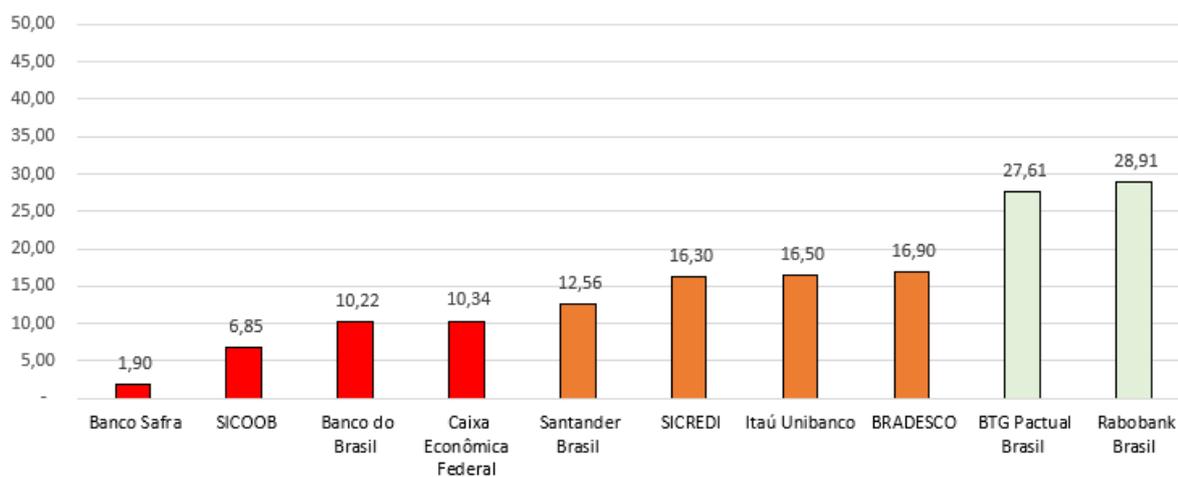
- 1) *websites* dos bancos (políticas + relatórios);
- 2) questionários respondidos pelos bancos (ISE da B3, no caso daqueles que fazem parte + Carbon Disclosure Project + Principles for Responsible Banking, no caso de signatários) + questionários Principles for Responsible Investment, no caso das *asset managers* signatárias+ relatórios Princípios do Equador (no caso de bancos signatários) + formulários de referência apresentados à CVM (quando é o caso);
- 3) bases de dados do Ministério Público (Federal, Estadual e do Trabalho);
- 4) bases de dados consumeristas/regulatórias (Ranking de reclamações não resolvidas elaborado pelo Banco Central, processos administrativos junto à CVM e Banco Central; bases de dados do Ministério da Justiça – SINDEC e consumidor.gov);
- 5) imprensa;
- 6) bases de dados de ONGs parceiras (Bank Track, etc);
- 7) canal para recebimento de informações da SIS.

Veja a seguir os Resultados desse primeiro ciclo do RASA, sabendo que os mesmos bancos serão novamente avaliados daqui a um ano. Boa leitura!

Resultados gerais

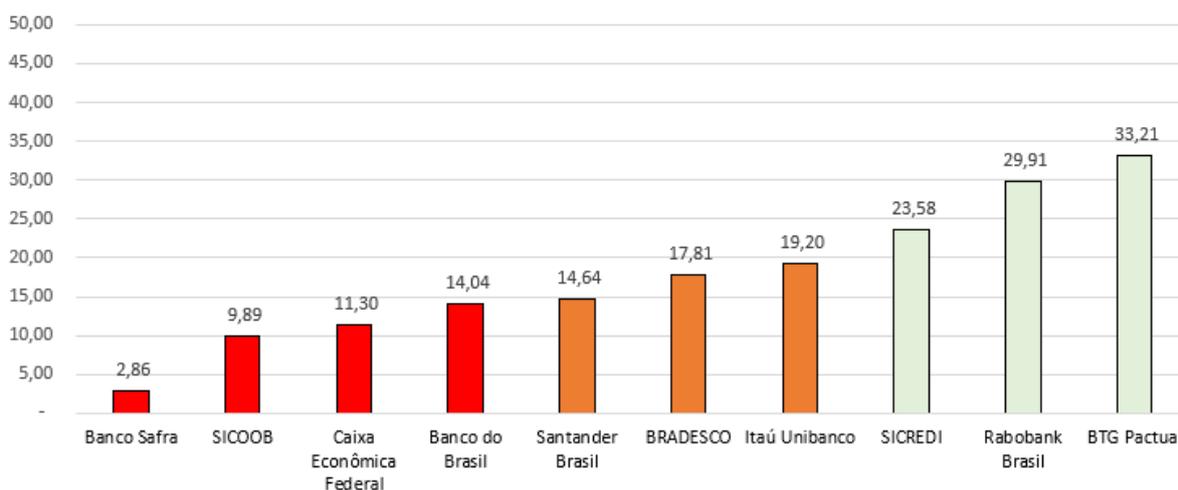
Os gráficos a seguir apresentam a pontuação geral recebida por cada um dos dez bancos avaliados (abrangendo atividades de crédito e de investimentos), depois a pontuação para crédito (que tem o dobro do peso de investimentos, em correlação com a realidade do mercado financeiro brasileiro) e, em seguida, a pontuação para investimentos. Veja os próximos itens (1ª. Parte) para entender como a nota geral é composta. Para ver a nota detalhada de cada um dos dez bancos, veja a 2ª. Parte.

Ranking geral

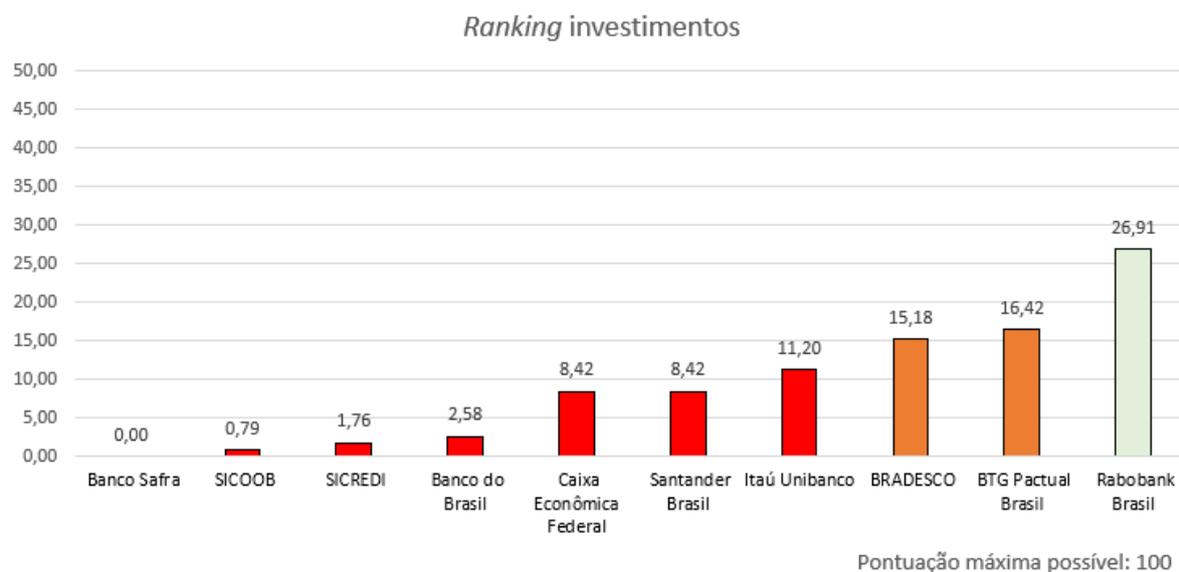


Pontuação máxima possível: 100

Ranking crédito



Pontuação máxima possível: 100



1ª. Parte – Resultados por Temas

1. Temas ASG nas Políticas

O primeiro tema avaliado (com peso de 3% na nota final) é a presença de temas ASG (ambientais, sociais e de governança) nas Políticas de Sustentabilidade dos bancos (relativas às suas carteiras de crédito e investimentos, não às suas operações diretas), pois não existe um entendimento único do que o conceito engloba – há quem pense que a agenda ASG se limita a riscos climáticos, há quem pense que se limita a temas ambientais em geral, mas a realidade é que há vários aspectos ambientais e sociais (e os temas de governança, como prevenção e combate à corrupção, estão muito relacionados aos sociais) que merecem ser levados em conta por instituições financeiras no momento da concessão de crédito ou na gestão de investimentos. Quem conhece de Desenvolvimento Sustentável sabe que diferentes questões ambientais estão interrelacionadas entre si e também com questões sociais. A lista de temas foi elaborada com base em temas presentes em regulações financeiras ASG em nível global, bem como em padrões globais de autorregulação, de organizações internacionais e instituições multilaterais, tais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), International Finance Corporation (IFC), United Nations Environment Programme – Finance Initiative (UNEP-FI), Global Reporting Initiative (GRI), Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e Carbon Disclosure Project (CDP), bem como em melhores práticas de mercado, também em nível global (não apenas no Brasil, portanto).

Além de avaliar as políticas gerais e também compromissos voluntários assumidos pelas instituições financeiras relacionados aos temas ASG, nós examinamos, no caso em que elas existam, também suas políticas temáticas (por exemplo, para Direitos Humanos) e setoriais (por setor econômico) para verificar se os mesmos temas são abordados com a profundidade necessária, inclusive levando em conta as características específicas de cada setor econômico. Esse tema tem o peso de 7%.

Nossa metodologia leva em conta 30 temas, atribuindo pesos diferenciados a eles, conforme a tabela a seguir:

Peso de cada tema socioambiental

Tema	Peso
1. Riscos climáticos físicos crônicos	5%
2. Riscos climáticos físicos agudos	5%
3. Matriz energética	4%
4. Eficiência energética	4%
5. Biodiversidade terrestre	5%
6. Poluição água doce	4%
7. Eficiência hídrica	5%
8. Poluição marítima	3%
9. Poluição do solo	3%
10. Uso eficiente do solo para fins agrícolas	2%
11. Poluição atmosférica	3%
12. Gestão adequada de resíduos sólidos	2%
13. Uso eficiente de matéria-prima poluente ou sujeita a provável escassez	4%
14. Trabalho análogo ao escravo	4%
15. Trabalho infantil irregular	3%
16. Saúde no trabalho	4%
17. Segurança no trabalho	4%
18. Saúde do consumidor	4%
19. Segurança do consumidor	4%
20. Direitos a informação e privacidade do consumidor	2%
21. Impactos em comunidades tradicionais	4%
22. Riscos à saúde e segurança da comunidade	3%
23. Riscos ao desenvolvimento local	2%
24. Discriminação de gênero	3%
25. Discriminação étnica ou sexual	3%
26. Pessoas com deficiência	2%
27. Riscos para o patrimônio cultural	2%
28. Questões concorrenciais	2%
29. Responsabilidade tributária	2%
30. Prevenção e combate à corrupção	3%

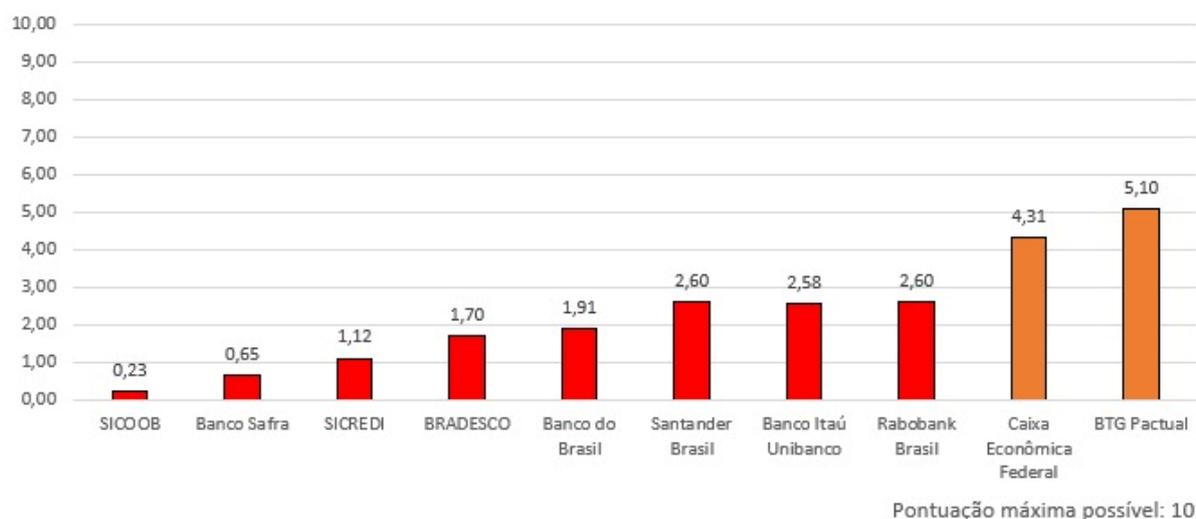
Resultados 1º. ciclo RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2a. Parte deste Relatório) (coluna da esquerda em azul, na página inicial desse *site*), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que são bem poucos os que já possuem Políticas Setoriais e Temáticas detalhadas, nas quais os riscos e impactos específicos de cada setor são abordados ou o tema socioambiental é aprofundado. Uma exceção nesse contexto é o banco BTG Pactual, que conta com políticas setoriais para 19 setores econômicos e grau de profundidade

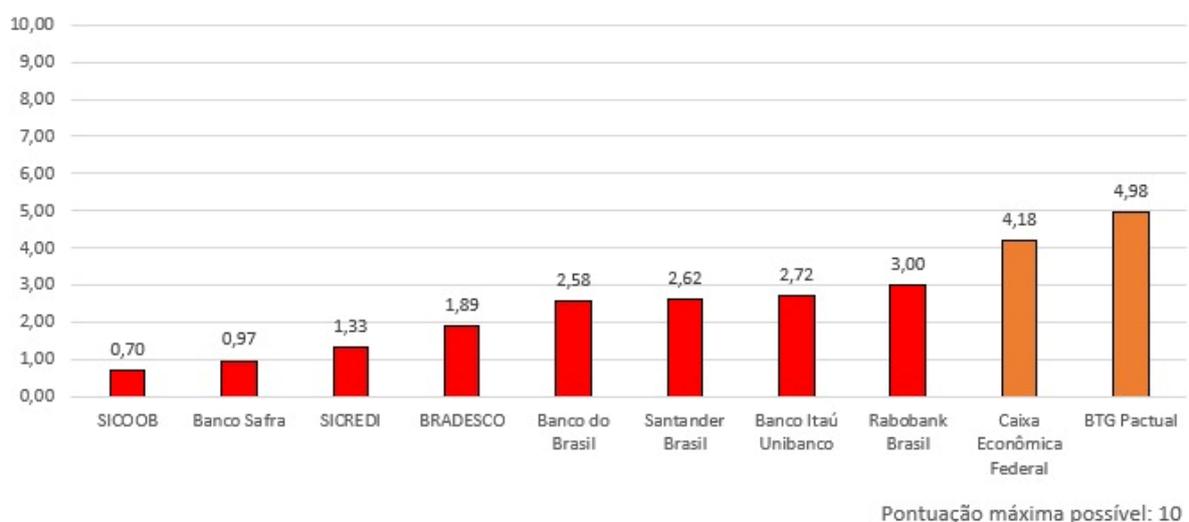
bastante razoável. É interessante notar que há bancos que afirmam possuir políticas setoriais, mas não as publicam.

São apresentados a seguir os *Rankings* relativos a esse ciclo, com os resultados que os bancos obtiveram em “Presença dos Temas ASG nas Políticas” e “Profundidade dos Temas ASG nas Políticas Setoriais e Temáticas” (resultados gerais, crédito e investimentos). Observe que crédito tem o dobro do peso de investimentos.

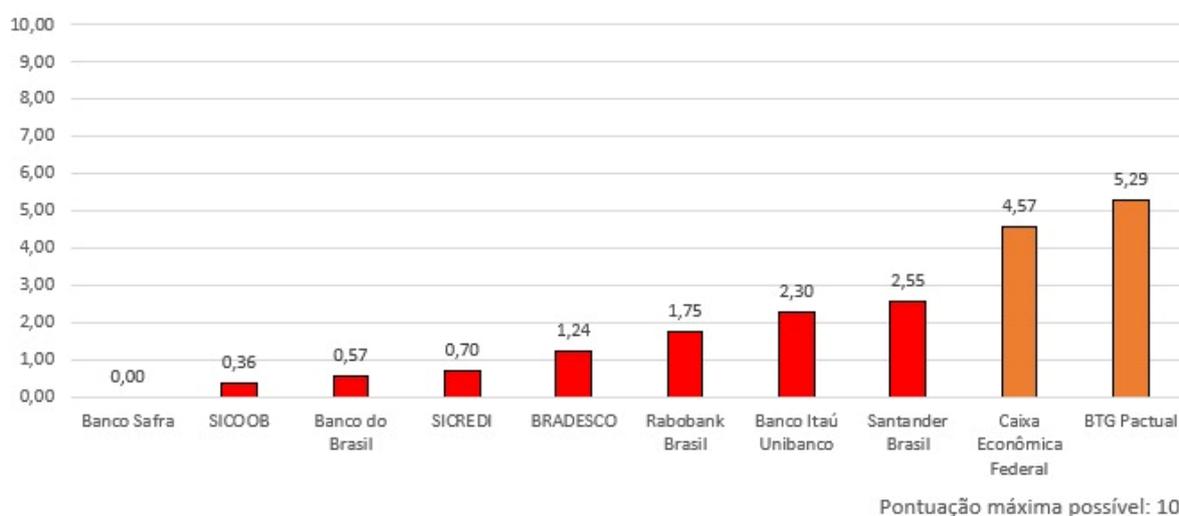
Ranking Temas ASG nas políticas - Resultados gerais



Ranking Temas ASG nas políticas - Crédito

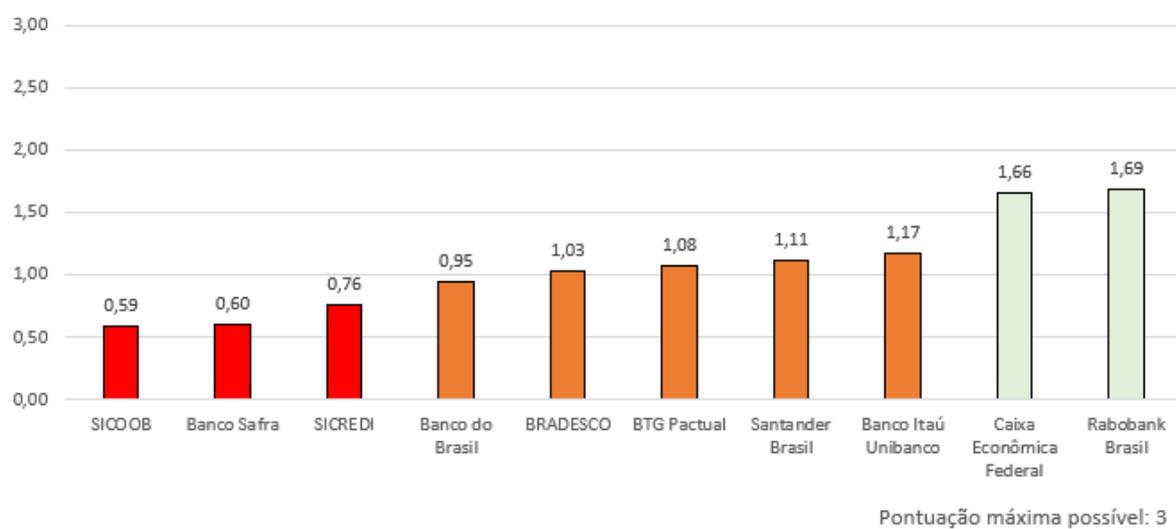


Ranking Temas ASG nas políticas - Investimentos

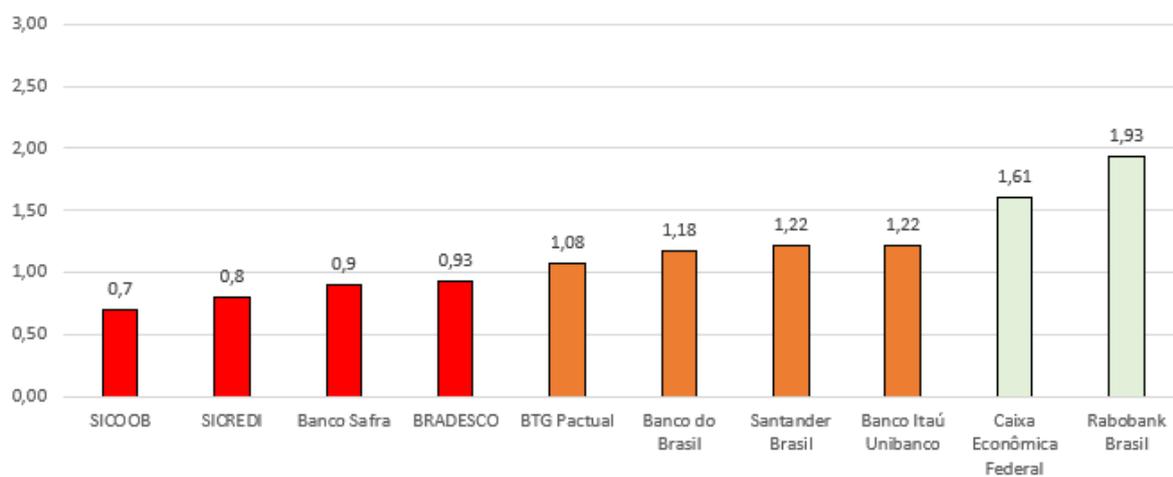


Presença de temas ASG nas Políticas dos bancos

Ranking Presença de temas ASG nas Políticas - Resultados gerais

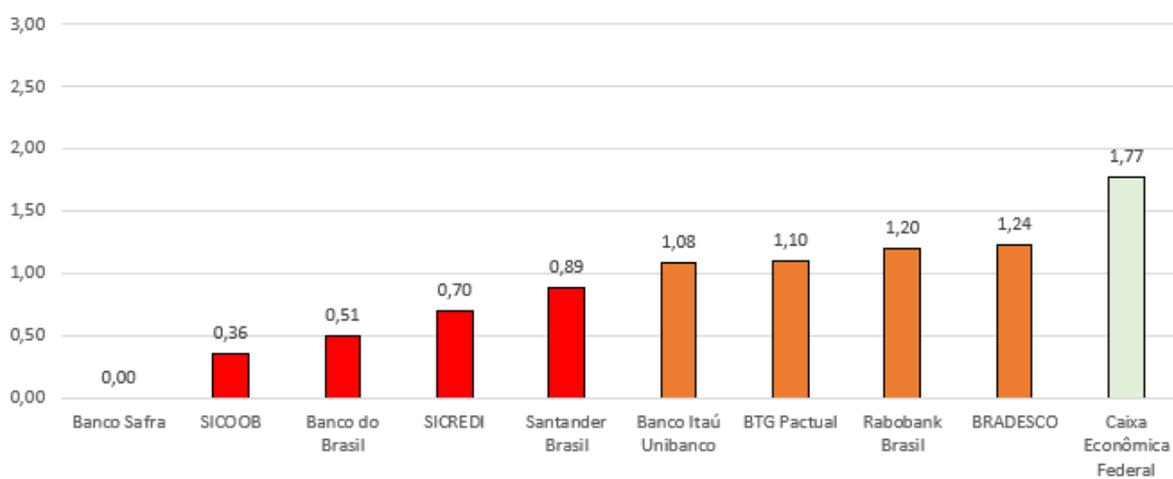


Ranking Presença de temas ASG nas Políticas - Crédito



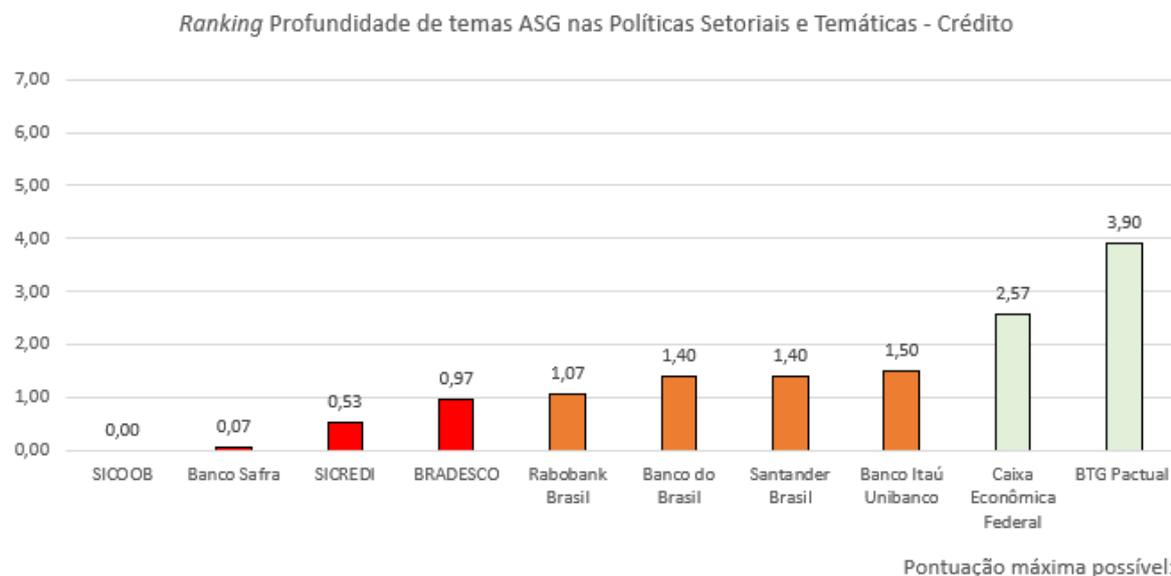
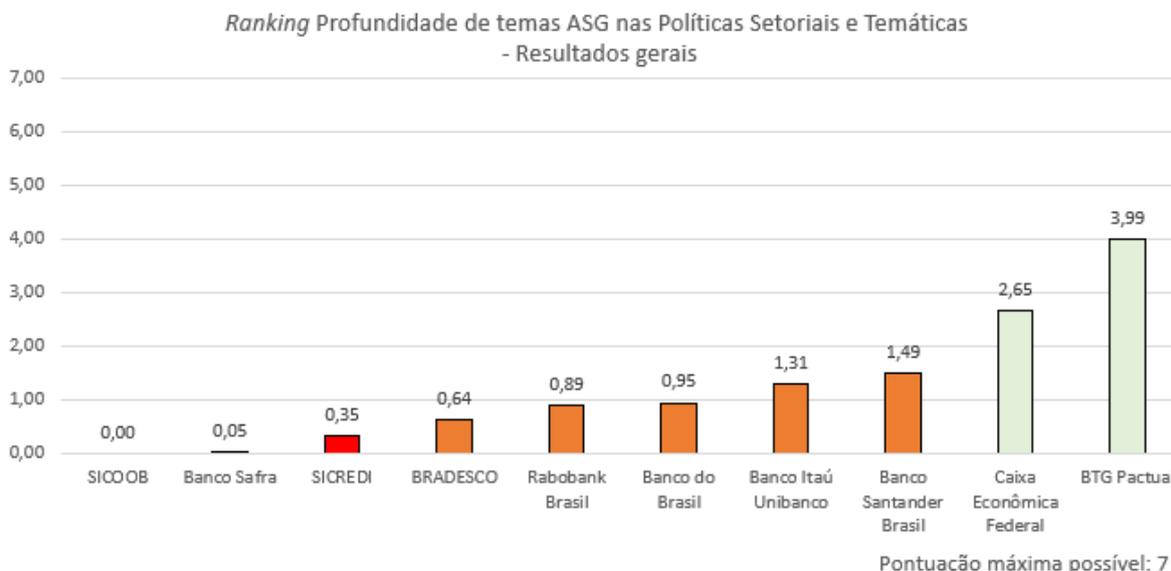
Pontuação máxima possível: 3

Ranking Presença de temas ASG nas Políticas - Investimentos

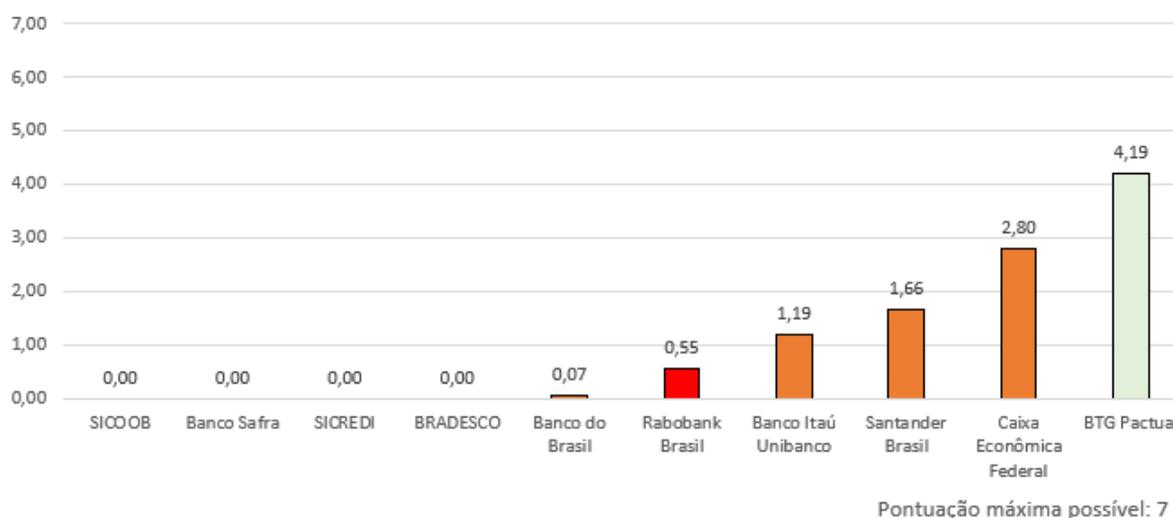


Pontuação máxima possível: 3

Profundidade dos Temas ASG nas Políticas Setoriais e Temáticas dos bancos



Ranking Profundidade de temas ASG nas Políticas Setoriais e Temáticas - Investimentos



2. Gerenciamento de Riscos

Conforme se pode ver na figura a seguir, o tema Gerenciamento de Riscos representa uma parcela significativa dos itens avaliados, sendo que, mesmo excluindo-se o tema anterior (Presença e profundidade de temas ASG nas Políticas), corresponde a 45% do total, subdividindo-se em 4 itens:

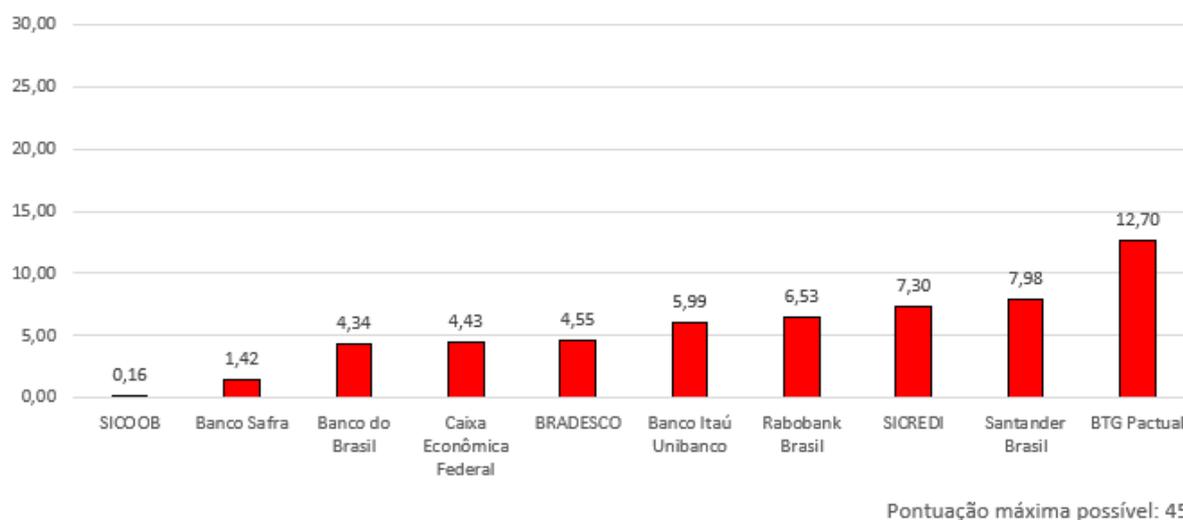
- Bases de dados consultadas e diligências realizadas;
- Relevância de temas ASG no processo decisório;
- Monitoramento de riscos ASG;
- Mitigação de riscos ASG.



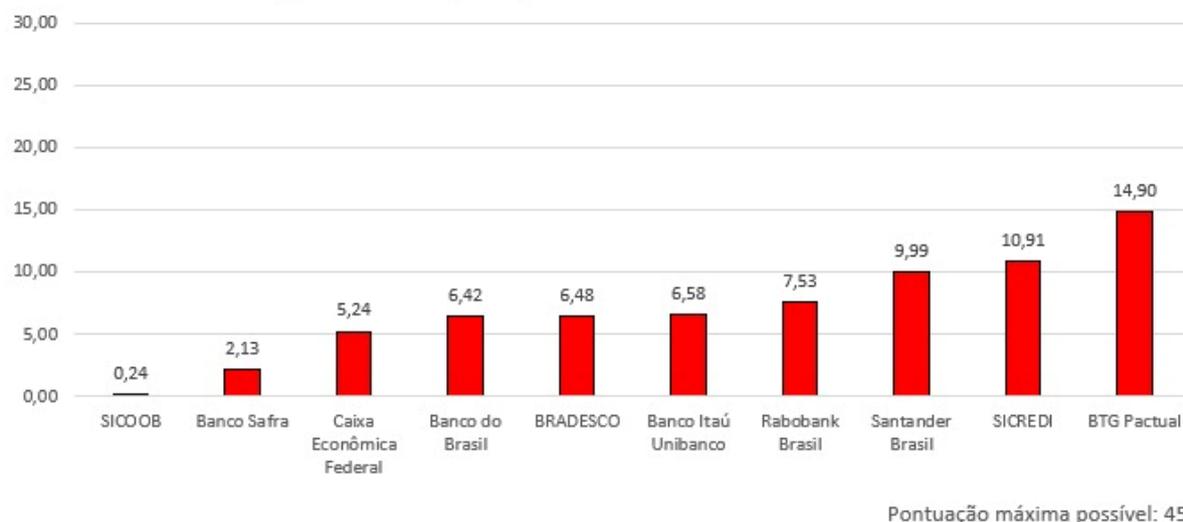
Resultados 1º. ciclo do RASA – bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Veja a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:

Ranking geral Gerenciamento de Riscos



Ranking Resultados gerais para Gerenciamento de Riscos - Crédito



g daquelas que captam recursos no mercado de capitais). Também podem ser levantadas informações mediante entrevistas, questionários ou até mesmo visitas ao local de operações. Essas informações podem se referir ao cumprimento de normas ambientais ou sociais ou ao grau de eficiência da empresa com relação a temas ambientais ou sociais.

Veja a seguir a tabela de correlação entre os 30 temas ASG e as 40 bases de dados/diligências relevantes para o fim de levantar informações sobre os temas, observando-se que a lista de bases de dados/diligências não é exaustiva – pode haver outras.

Correlação entre temas e bases de dados consultadas pelas instituições financeiras

Temas	Base de dados e número dos temas abrangidos
1. Riscos climáticos físicos crônicos	Licenciamento ambiental vigente – temas 1 a 12
2. Riscos climáticos físicos agudos	Relatórios ambientais anuais de empresas inscritas no Cadastro Técnico Federal de

3. Matriz energética	Atividades Potencialmente Poluidoras – temas 1 a 13
4. Eficiência energética	
5. Biodiversidade terrestre	Cumprimento das condicionantes – verificação junto à empresa – temas 1 a 12
6. Poluição água doce	Prática de infrações – órgão ambiental estadual – temas 1 a 12
7. Eficiência hídrica	
8. Poluição marítima	Áreas embargadas – órgão ambiental estadual/DF – tema 5
9. Poluição do solo	
10. Uso eficiente do solo	Autorizações para supressão de vegetação (sempre que apurado desmatamento recente) – órgãos ambientais estaduais (ou municipais, quando for o caso) – tema 5
11. Poluição atmosférica	
12. Gestão adequada de resíduos sólidos	Prática de infrações – órgãos ambientais federais – temas 1 a 12
13. Uso eficiente de matéria-prima poluente ou sujeita a provável escassez	Áreas embargadas pelo IBAMA ou ICMBio – tema 5
14. Trabalho análogo ao escravo	
15. Trabalho infantil irregular	Limites de unidades de conservação (federais, estaduais e municipais) – tema 5
16. Saúde no trabalho	
17. Segurança no trabalho	Limites de terras indígenas – temas 5 e 21
18. Saúde do consumidor	Limites de territórios quilombolas – temas 5 e 21
19. Segurança do consumidor	IPHAN e órgãos estaduais e municipais de proteção do patrimônio cultural – tema 27
20. Direitos a informação e privacidade do consumidor	Outros conflitos fundiários ou comunitários – tema 23
21. Impactos em comunidades tradicionais	
22. Riscos à saúde e segurança da comunidade	Bases de dados do Ministério Público Federal – temas 1 a 12, 14 a 17, 21, 27 a 30
23. Riscos ao desenvolvimento local	Bases de dados do Ministério Público Estadual – temas 1 a 12, 18 a 20, 22, 24 a 27, 29 e 30
24. Discriminação de gênero	
25. Discriminação étnica ou sexual	“Lista suja” do trabalho escravo – tema 14
26. Pessoas com deficiência	Infrações em matéria de saúde e segurança do trabalho (inclusive trabalho infantil) – temas 14 a 17
27. Riscos para o patrimônio cultural	
28. Questões concorrenciais	Bases de dados do Ministério Público em matéria trabalhista – temas 14 a 17
29. Responsabilidade tributária	
30. Prevenção e combate à corrupção	Bases de dados do Judiciário em matéria trabalhista – temas 14 a 17
	Percentual de acidentes do trabalho à luz da

	<p>média do setor econômico – tema 16</p> <p>Percentual de doenças ocupacionais à luz da média do setor econômico – tema 16</p> <p>Bases de dados do Poder Judiciário Federal – temas 1 a 12, 14 a 17, 21, 27 a 30</p> <p>Bases de dados do Poder Judiciário Estadual – temas 1 a 12, 18 a 20, 22, 24 a 27, 29 e 30</p> <p>Dados da própria empresa relativos à matriz energética – tema 3</p> <p>Dados da própria empresa relativos à eficiência energética – tema 4</p> <p>Dados da própria empresa relativos à eficiência hídrica – tema 7</p> <p>Dados da própria empresa relativos à gestão de resíduos – tema 12</p> <p>Dados da própria empresa relativos ao uso de matéria-prima – tema 13</p> <p>Dados da própria empresa relativos a riscos ambientais na cadeia de produção/valor – temas 1 a 13</p> <p>Dados da própria empresa relativos a riscos sociais na cadeia de produção/valor – temas 14 a 26</p> <p>PROCONs/bases de dados Ministério da Justiça em matéria de consumo – temas 17 a 20</p> <p>Bases de dados do CADE – tema 28</p> <p>Bases de dados de entes encarregados de zelar pela sanidade animal ou vegetal (para setores relevantes) – tema 18</p> <p>Vigilância sanitária (para setores relevantes) – tema 18</p> <p>Imprensa – todos os temas</p> <p>Mídias sociais e afins – todos os temas</p> <p>Organizações da sociedade civil relevantes – todos os temas</p> <p>Mecanismo de recebimento de queixas – todos os temas</p>
--	--

	Inspeção no local – todos os temas, exceto 28 Auditoria socioambiental – todos os temas (a depender do escopo)
--	---

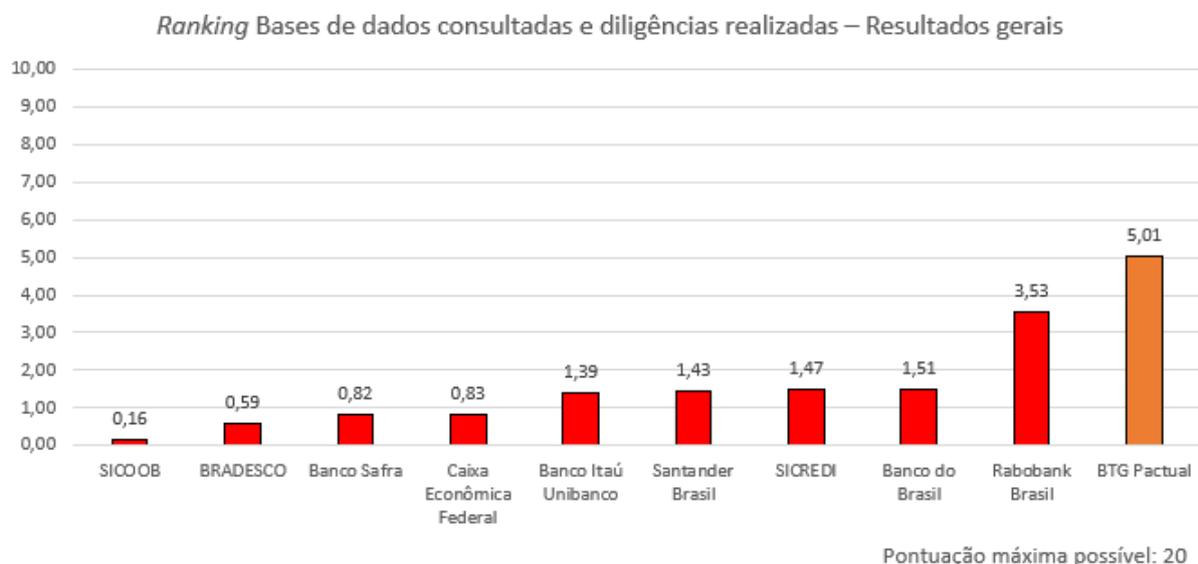
As notas atribuídas levam em conta o peso dado a cada base de dados e também o universo de transações para o qual ocorre a consulta.

Esse tema tem peso de 20% na nota final, pois a gestão de riscos socioambientais começa com a identificação de riscos, a partir do levantamento de dados e informações.

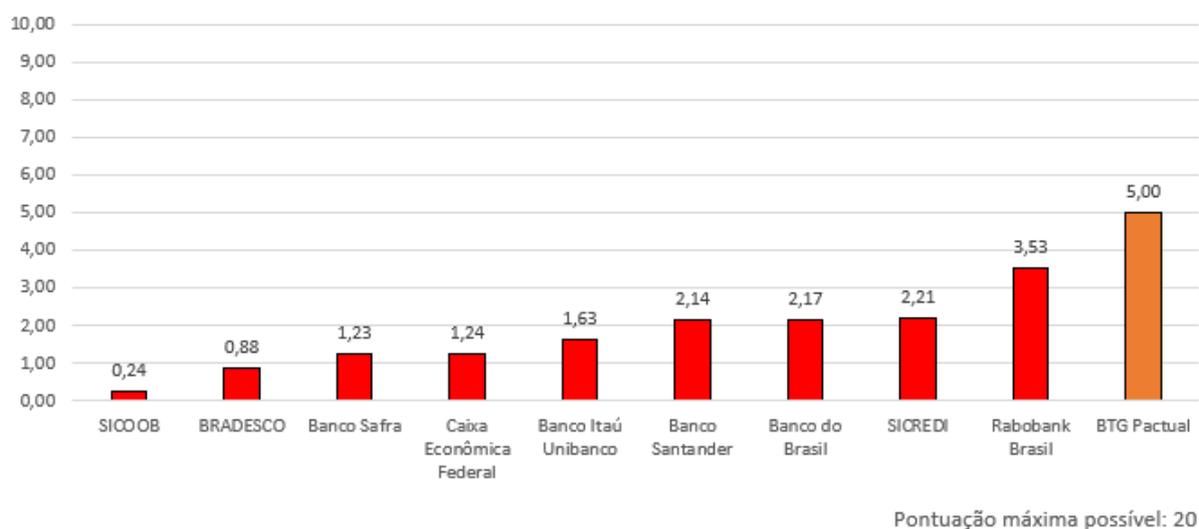
Resultados 1º. ciclo do RASA – bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (ver 2ª. Parte desse relatório), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que esse tema-chave é um dos pontos fracos dos bancos. Mesmo para temas que constam nas Políticas (o exemplo clássico é trabalho infantil), não ocorre a consulta às bases de dados correspondentes. Outro tema que costuma constar em quase todas as Políticas é Desmatamento, mas a grande maioria dos bancos nem sequer consulta áreas embargadas por órgãos ambientais estaduais – fazem isso apenas com a base de dados do IBAMA, sendo que a competência para o tema é compartilhada com os Estados. Há Estados em que o órgão ambiental estadual chega a embargar dez vezes mais áreas do que o IBAMA. Ignorar que o Brasil é uma Federação e que as competências (poderes-deveres) de atuar em matéria ambiental são primariamente dos Estados, limitando a consulta a bases de dados federais, é prática comum. Essa abordagem rasa na identificação de riscos socioambientais se reflete nas pontuações.

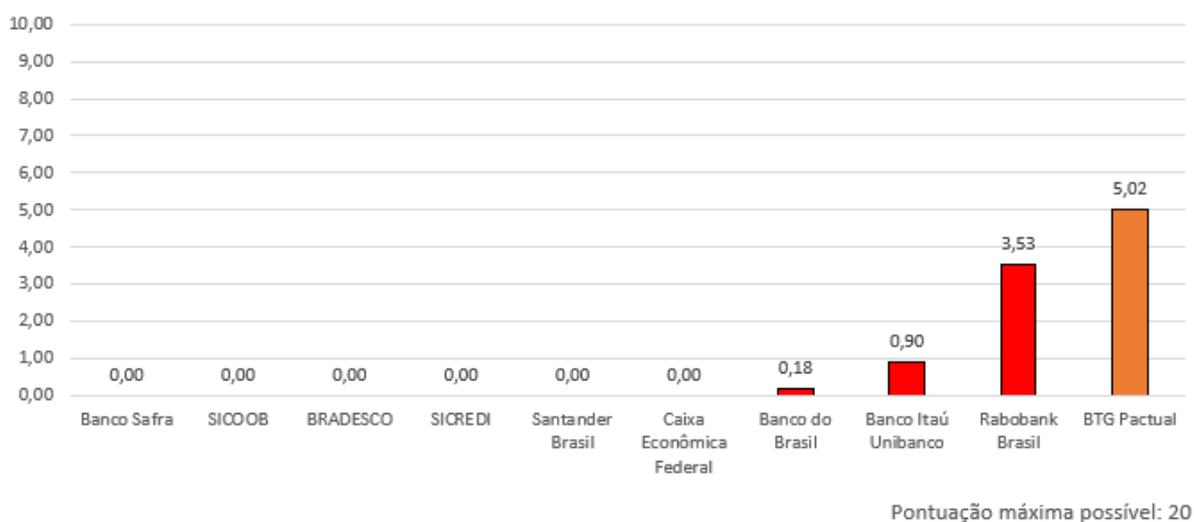
Pode-se ver a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:



Ranking Bases de dados consultadas e diligências realizadas – Crédito



Ranking Bases de dados consultadas e diligências realizadas – Investimentos



2.2. Relevância de temas ASG no processo decisório

Após a etapa de identificação de riscos (quando da contratação do crédito, realização do investimento ou colocação do título no mercado de capitais), é preciso evidentemente fazer valer a avaliação de riscos realizada. De nada adianta um mapeamento completo de riscos se isso não se refletir de alguma forma no processo decisório, sobretudo em casos extremos em que já houve um trabalho para procurar mitigar riscos socioambientais junto à empresa potencialmente tomadora de crédito, receptora de investimentos ou possível segurada e esse trabalho não teve sucesso.

No processo decisório de concessão de crédito, a relevância é definida aqui como negativa de crédito após a identificação e avaliação de riscos socioambientais, suspensão de parcelas de financiamentos ou vencimento antecipado da operação em razão do monitoramento de riscos socioambientais. No processo de realização de investimentos, ele é definido como negativa de investimento ou como ações de desinvestimento motivadas por grau elevado de riscos socioambientais. Na subscrição de riscos (seguros), é definido como negativa de cobertura em razão de riscos socioambientais. Ações de

mitigação de riscos (que também são outra forma importante e eficaz de demonstrar a relevância da identificação e monitoramento de riscos socioambientais no processo decisório) são tratadas em outro item.

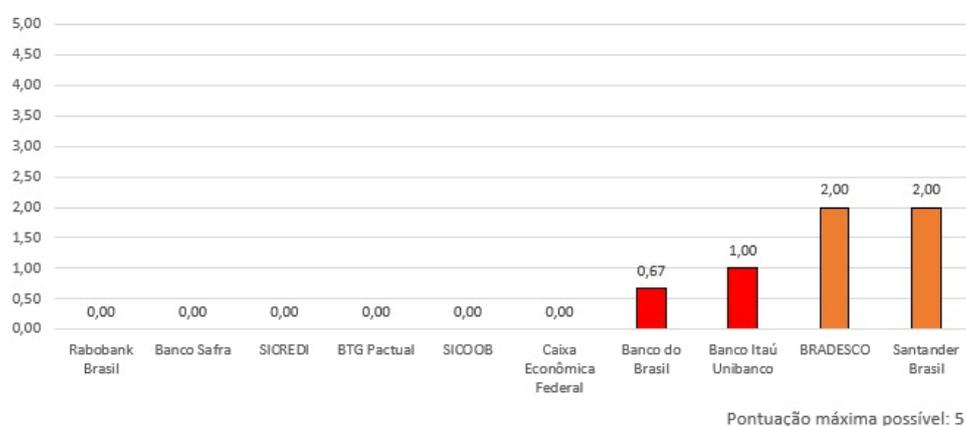
Esse tema tem peso de 5% na nota final.

Resultados 1º. ciclo RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

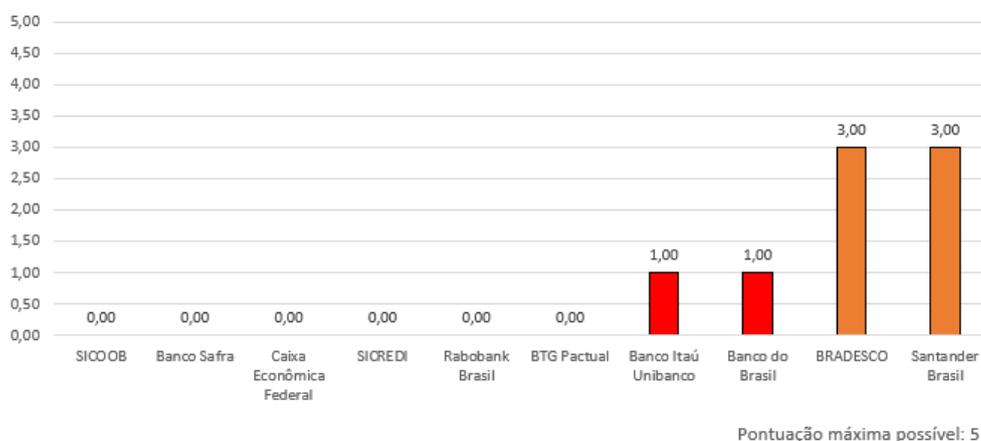
Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, alguns bancos revelam percentual de negativa de crédito por razões socioambientais dentre as operações avaliadas quanto a esse aspecto. Já no que se refere a investimento, embora os bancos relatem aqui e ali que investem ou deixam de investir por motivos socioambientais, eles não relatam quaisquer resultados percentuais, por isso as notas obtidas.

Nos *Rankings* a seguir, consta a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:

Ranking Relevância do tema ASG no processo decisório – Resultados gerais



Ranking Relevância do tema ASG no processo decisório – Crédito





2.3. Monitoramento de riscos ASG

A identificação de riscos socioambientais precisa ser dinâmica, não se limitando ao momento da contratação do crédito ou realização do investimento. Riscos podem aumentar ou diminuir, surgir ou deixar de existir.

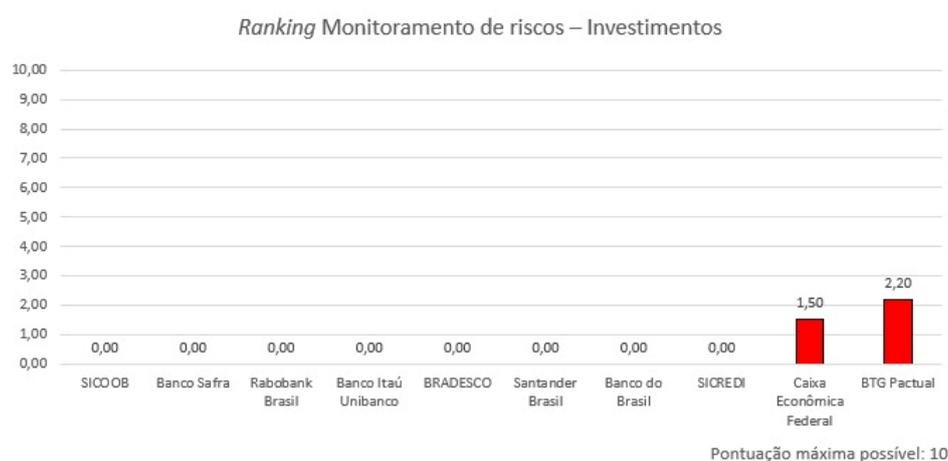
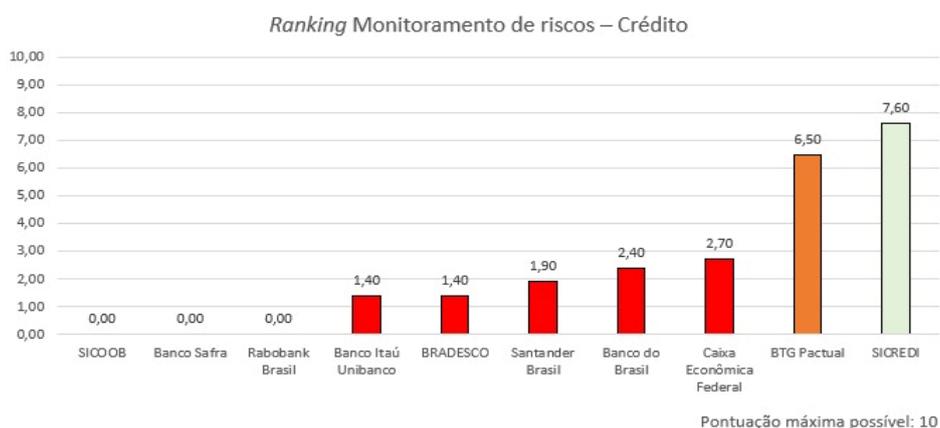
Na nossa metodologia, a frequência e a abrangência (seja temática, seja em termos de universo de transações ou títulos da carteira) do monitoramento recebem um peso de 10%.

Resultados 1º. ciclo RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, poucos bancos revelam a frequência, universo de transações e mesmo quais são as bases de dados consultadas periodicamente acerca de riscos socioambientais – ou seja, como e quando monitoram riscos socioambientais.

Consta nos *Rankings* a seguir a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:





2.4. Mitigação de riscos ASG

O tema da mitigação de riscos (que recebe um peso de 10% na nota final) é questão da maior importância – isso porque o ideal é mitigar não apenas os riscos financeiros (como se faz ao subir a taxa de juros para clientes com maior risco socioambiental), mas também os riscos socioambientais, quando a instituição financeira exige um plano de ação do cliente que recebe crédito ou investimentos para que ele melhore o seu desempenho socioambiental. Antes de negar crédito, investimentos ou cobertura de seguros, esse é o caminho: estabelecer condições – e eventualmente dar um prazo para que sejam cumpridas. Se as empresas atendem a elas, continuam tendo acesso a recursos financeiros – as que não atendem podem e devem ser excluídas (como se comentou no item “relevância de temas ASG no processo decisório”). É importante notar que muitas vezes os riscos socioambientais mais relevantes estão na cadeia de valor (muitas vezes, fornecedores), cabendo às instituições financeiras levar isso em consideração.

São possíveis ações de mitigação de riscos na concessão de crédito (à direita, o peso atribuído a essa ação na nota desse item):

- a) repercussão do nível de risco nas condições da operação (taxa de juros, prazo de duração ou prazo de carência) – 30%;

- b) cláusula(s) contratual(s) de cumprimento das regulações socioambientais/dever de informar sobre autuações – 10%;
- c) cláusula(s) contratual(is) relativa(s) a deveres de transparência socioambiental junto à IF relativos a operações da própria empresa financiada – 15%;
- d) cláusula(s) contratual(is) relativa(s) a deveres de transparência socioambiental junto à IF relativos à cadeia de produção da empresa financiada – 15%;
- e) plano de ação ou compromisso equivalente com prazos e metas claros para operações próprias – 10%;
- f) plano de ação ou compromisso equivalente c/ prazos e metas claros p/ cadeia de produção – 15%;
- g) garantias adicionais ou seguro – 5%.

São possíveis ações de mitigação de riscos na gestão de investimentos (à direita, o peso atribuído a essa ação na nota desse item):

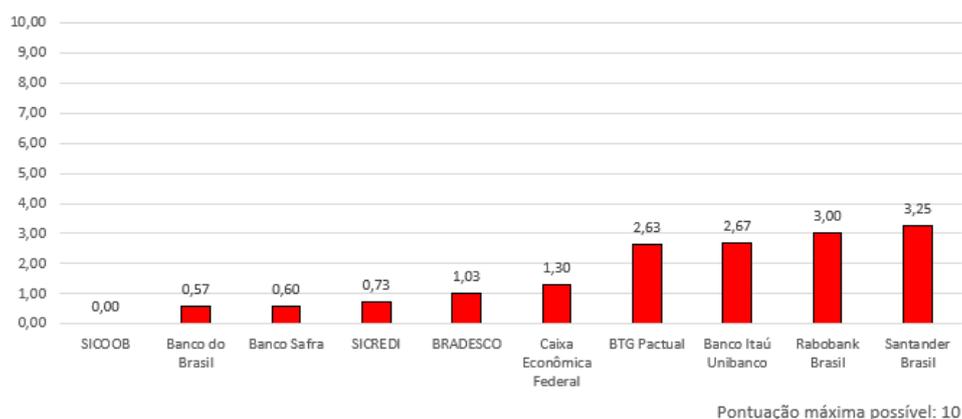
- a) consideração do grau de risco nas condições (taxas ou prazos) do título – 25%;
- b) plano de ação ou outro compromisso com prazos e metas claras para operações da própria empresa investida – 10%;
- c) plano de ação ou outro compromisso com prazos e metas claros para cadeia de valor da empresa investida – 10%;
- d) transparência quanto ao voto em matérias ASG (presença + teor do voto) – 10%;
- e) proposições em matéria ASG em Assembleias-gerais – 15%;
- f) engajamento individual (Diretoria, Conselho de Administração, Depto. de Sustentabilidade) – 10%;
- g) engajamento coletivo com outros investidores – 20%.

Resultados 1º. ciclo RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

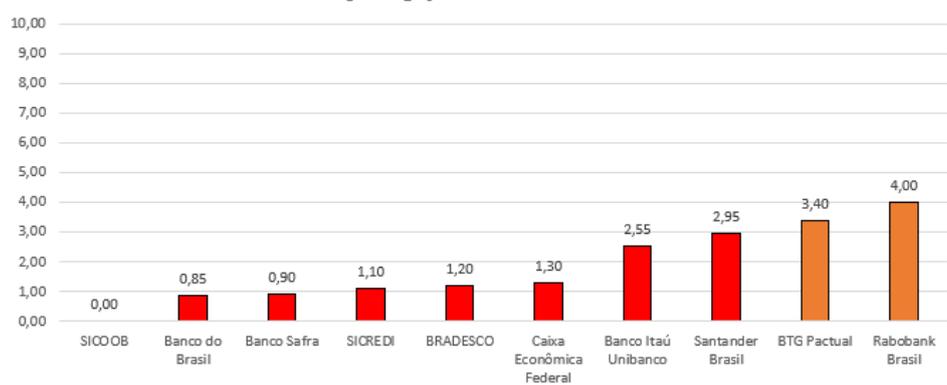
Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, a ação de mitigação de riscos mais comum na concessão de crédito é aquela que não exige nenhum grande esforço: a inclusão de cláusula socioambiental em contratos de crédito – normalmente, sem grande sofisticação, apenas mencionando a obrigação de cumprir as normas ambientais e sociais, mas sem nenhum dever específico de relatar periodicamente ao banco nessa matéria, muito menos incluindo os riscos da cadeia de produção. Quanto à ação de maior impacto, que seria repercutir o risco nas condições da operação (taxa de juros, limite, prazos, etc), poucos bancos afirmam nas informações públicas que o fazem – embora tenhamos considerado até mesmo publicações de artigos científicos, como o artigo “Credit can make a difference for sustainability of agriculture”, incluído nessa publicação [aqui](#) relativo ao Rabobank, que já faz isso há muitos anos.

Nos gráficos a seguir, pode-se ver a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e a pontuação em investimentos:

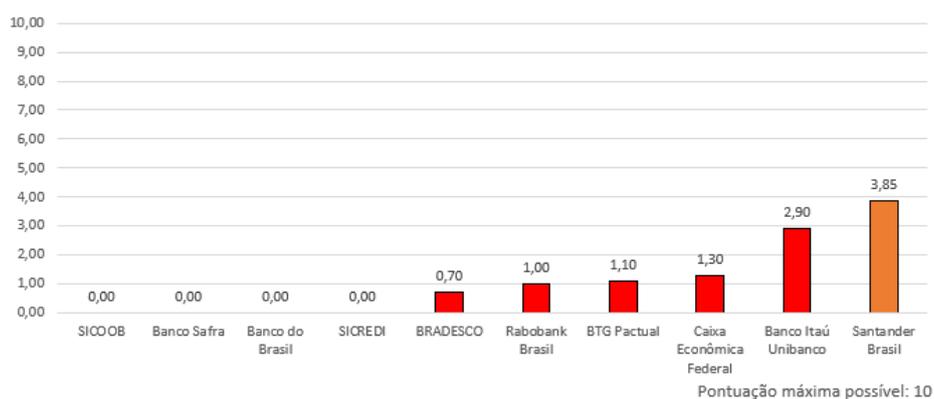
Ranking Mitigação de riscos ASG – Resultados gerais



Ranking Mitigação de riscos ASG – Crédito



Ranking Mitigação de riscos ASG – Investimentos



3. Avaliação da Composição do Portfólio

Um dos elementos mais importantes da Metodologia do RASA (com peso de 25% ao todo) é a composição do portfólio: é aí que se verifica se existe de fato uma gestão de riscos eficiente, ao analisar o perfil de risco socioambiental dos setores econômicos que dele fazem parte (e em que percentual), bem como dos locais das atividades financiadas e das empresas em si.

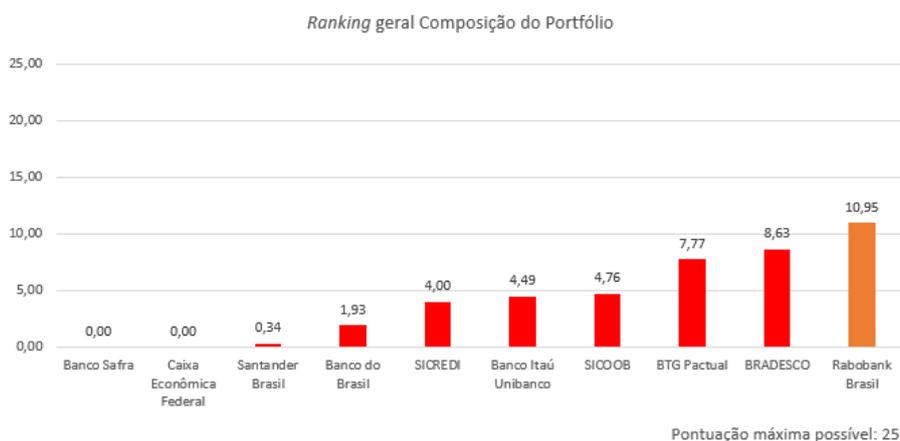
Assim, a avaliação do portfólio de crédito leva em conta tão somente crédito para pessoas jurídicas (inclusive capital de giro) e para produtores rurais, excluindo-se crédito para pessoas físicas (a menos que sejam produtores rurais). Três critérios são considerados: setores econômicos (peso de 10%); conhecimento sobre o local das atividades financiadas (peso de 10%); perfil de risco socioambiental das empresas financiadas (peso de 5%).

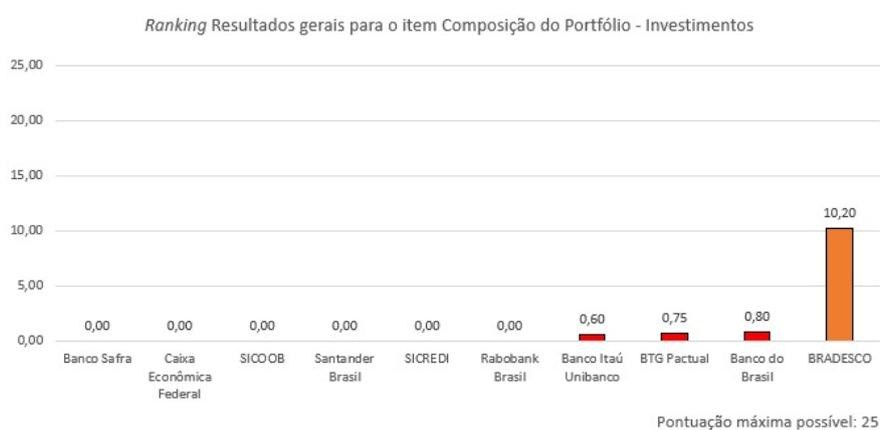
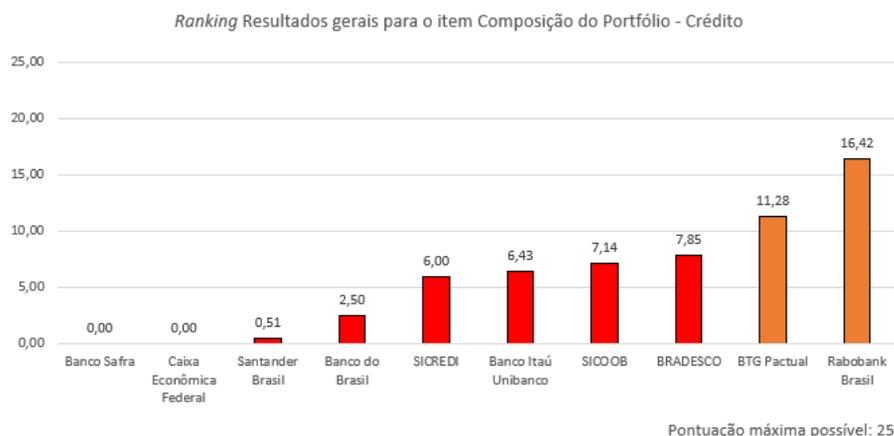
Já para portfólio de investimentos, são considerados quatro critérios: setores econômicos (peso de 8%); conhecimento sobre o local das atividades financiadas (peso de 7%); perfil de risco socioambiental das empresas financiadas (peso de 5%); percentual de produtos financeiros em que ocorre a integração de fatores ASG e grau de impacto positivo (baixo, médio ou alto), dentre os que produzem esse tipo de impacto (peso de 5%).

Resultados 1º. ciclo RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2a. Parte deste Relatório), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raras vezes os bancos revelam dados básicos sobre o portfólio, como a composição setorial (a exceção é o BRADESCO, que faz isso tanto para crédito quanto para investimentos), a localização das atividades financiadas ou investidas e o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem recursos financeiros. Quanto a esses dois últimos itens, é de fato pouco provável que possuam informações completas, já que nem todas as empresas que atuam em setores de risco socioambiental passam por avaliação de risco dessa natureza e, no caso de empresas com vários estabelecimentos, normalmente os bancos não conhecem o local exato das atividades financiadas.

Veja abaixo os *Rankings* no tema (observando que crédito tem o dobro do peso de investimentos).



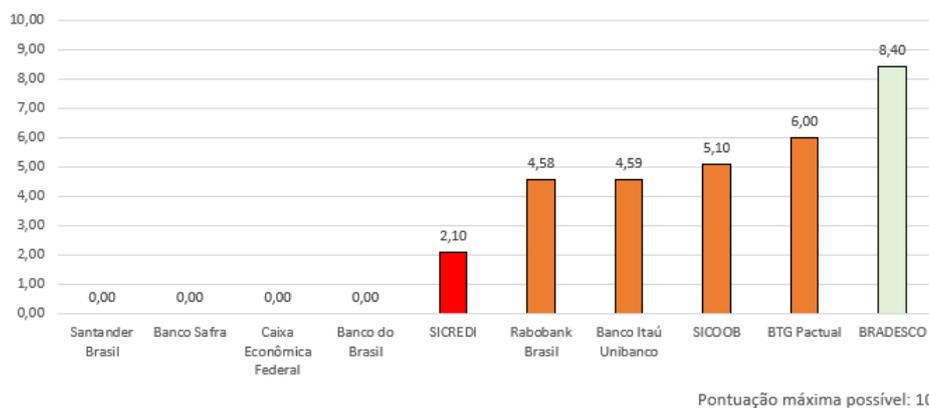


3.1. Composição setorial do portfólio

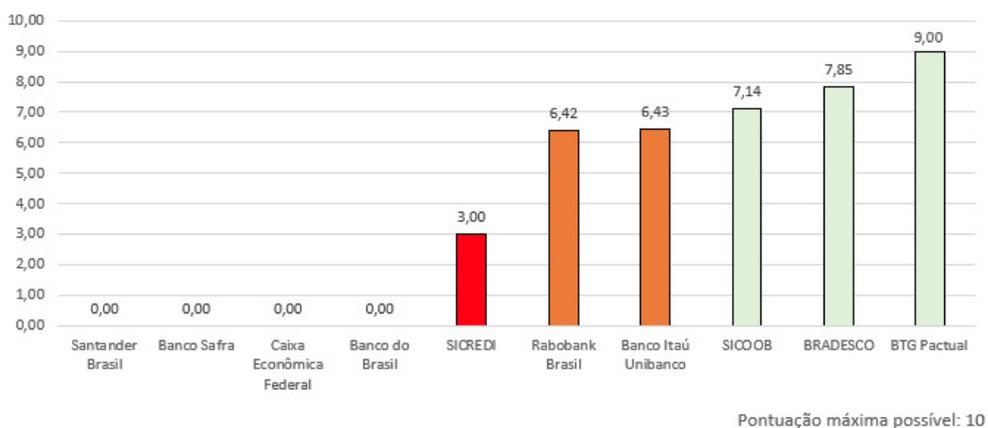
No caso da carteira de crédito, muitos bancos começam a dar transparência aos seus portfólios ao menos em nível de setor econômico. O mesmo não ocorre, porém, com relação à carteira de investimentos (com a única exceção do BRADESCO).

Veja abaixo os *Rankings* no tema (observando que crédito tem o dobro do peso de investimentos). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.

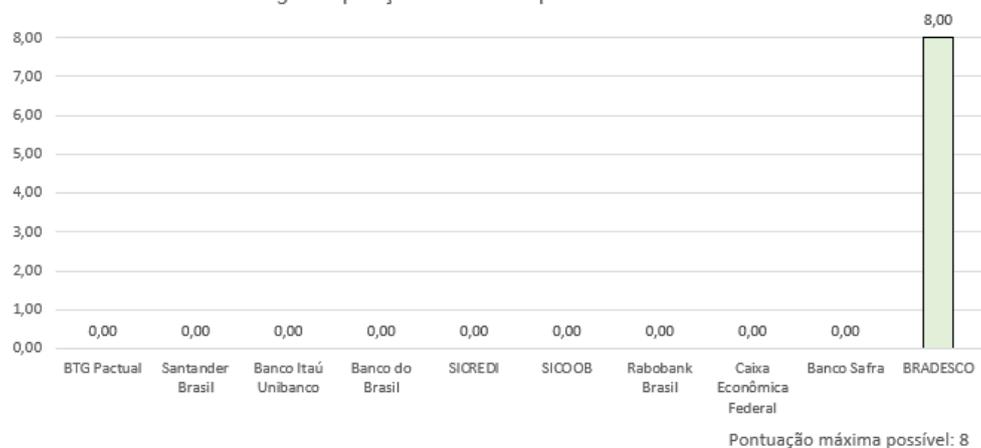
Ranking Composição setorial do portfólio - Resultados gerais



Ranking Composição setorial do portfólio - Crédito



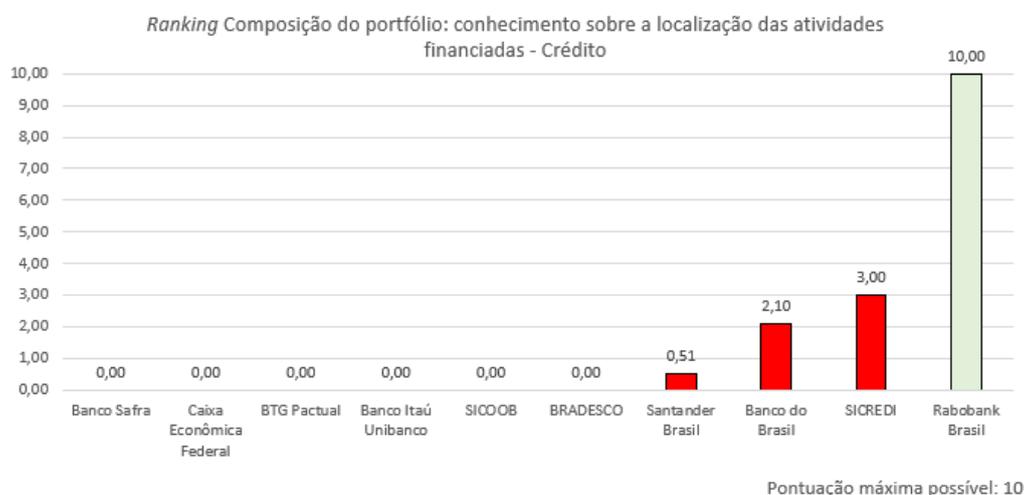
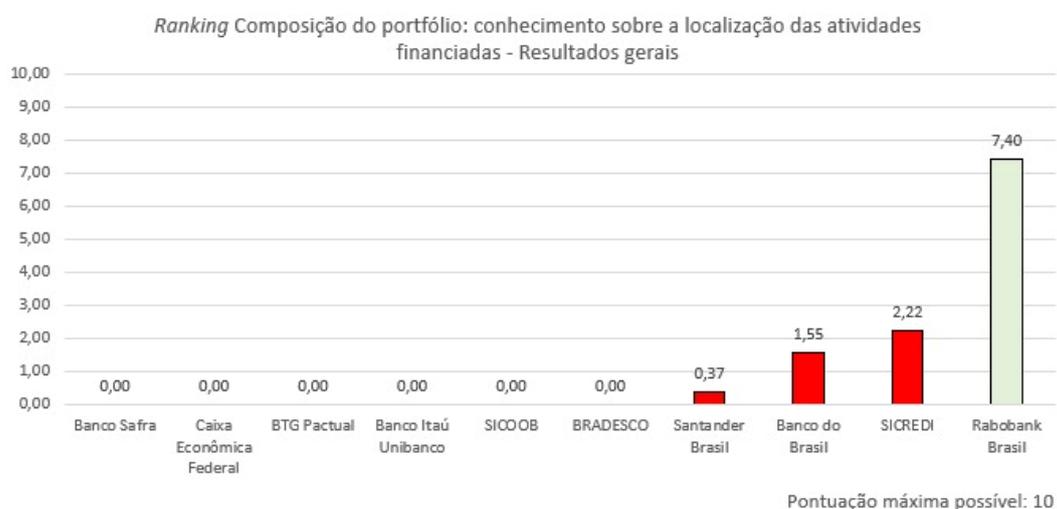
Ranking Composição setorial do portfólio - Investimentos

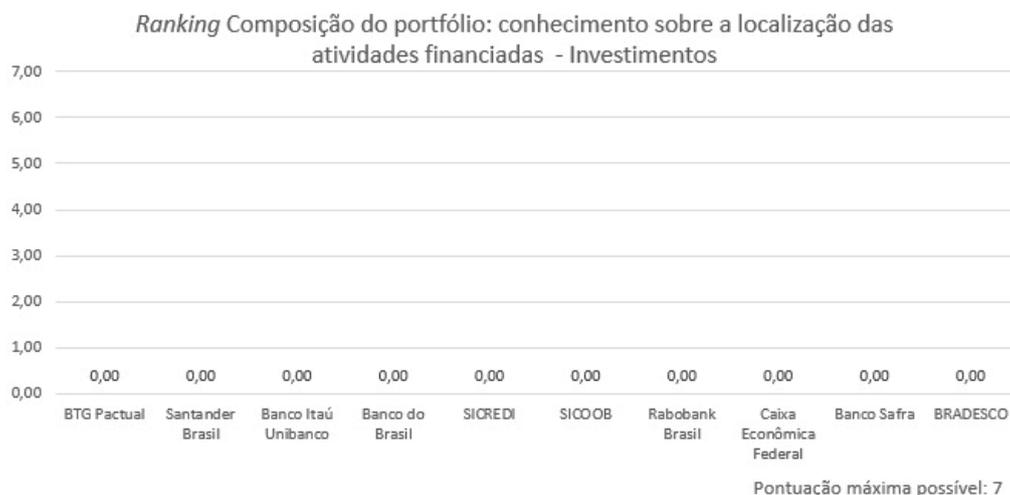


3.2. Conhecimento sobre a localização das atividades financiadas

Como é bastante simples de compreender, levar em conta o local onde se desenvolvem as atividades econômicas é essencial para qualquer gestão minimamente consistente de riscos socioambientais. Da localização depende a avaliação de impactos na biodiversidade terrestre, nos cursos hídricos, em comunidades vulneráveis (tais como indígenas e quilombolas) que eventualmente vivem na região. Entretanto, como a regulação bancária, até bem pouco tempo, exigia apenas o registro da localização no caso do crédito rural, a maioria dos bancos se limita a obter essa informação nesses casos, a menos que se trate de financiamento de projetos. E, caso tenham a informação em mais casos, não a divulgam. Desse modo, as notas obtidas refletem essa realidade, a menos que se trate de bancos que operam fortemente com crédito rural, como é o caso do Rabobank.

Seguem abaixo os *Rankings* no tema (observando que crédito tem o dobro do peso de investimentos). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.



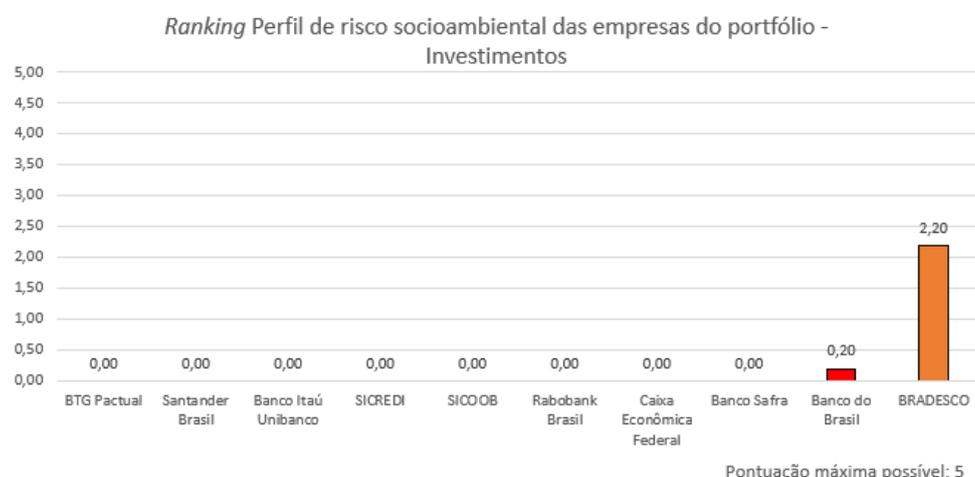


3.3. Perfil de risco socioambiental das empresas do portfólio

Tão importante quanto reconhecer a relevância da localização das atividades ou projetos e também da natureza do setor econômico/atividade desenvolvida em si é reconhecer que há diferenças entre as empresas que operam no mesmo setor, ainda que seja na mesma região. É justamente por isso que se faz avaliação de risco socioambiental de empresas, mas os resultados dessas avaliações também deveriam ser divulgados em nível de portfólio. Entretanto, essa divulgação raramente ocorre – e isso se reflete no mau desempenho dos bancos nesse quesito.

A seguir estão os *Rankings* no tema (observando que crédito tem o dobro do peso de investimentos). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.





3.4. Profundidade dos fatores ASG nos produtos financeiros que os integram – investimentos

No caso de portfólio de investimentos, muitos bancos afirmam integrar fatores ASG em um percentual bastante alto do portfólio. Muitas vezes, porém, não dizem quais são os temas ASG considerados, bases de dados consultadas e nem o peso que isso possui na seleção dos títulos (renda fixa ou variável) que integrarão fundos de investimentos, por exemplo. No caso dos produtos com impacto ambiental ou social positivo, raramente divulgam elementos que permitam avaliar se esse impacto é baixo, médio ou alto (faltam indicadores suficientes).

Como se vê no *Ranking* abaixo, apenas para três bancos foi possível encontrar alguma informação relevante. Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.



4. Produtos Financeiros com Impacto Ambiental ou Social Positivo

Além do gerenciamento de riscos, as instituições financeiras costumam estar atentas às oportunidades de novos negócios associadas a atividades econômicas ou projetos com impacto ambiental ou social positivo. Entretanto, é evidente que existe um interesse de que assim sejam consideradas a maior parte possível das atividades do portfólio, de modo que é preciso avaliar até que ponto esse rótulo merece ser atribuído. Além disso, é preciso compreender qual o percentual efetivo que esse universo representa no todo.

O tema em questão tem um percentual de 10% da pontuação total em nossa Metodologia, e os critérios para atribuição de pontuação são: a cobertura temática de produtos oferecidos pelas instituições financeiras, a existência de indicadores de impacto ou critérios adequados de elegibilidade com relação a temas socioambientais, bem como o percentual que tais produtos representam no portfólio (ou carteira).

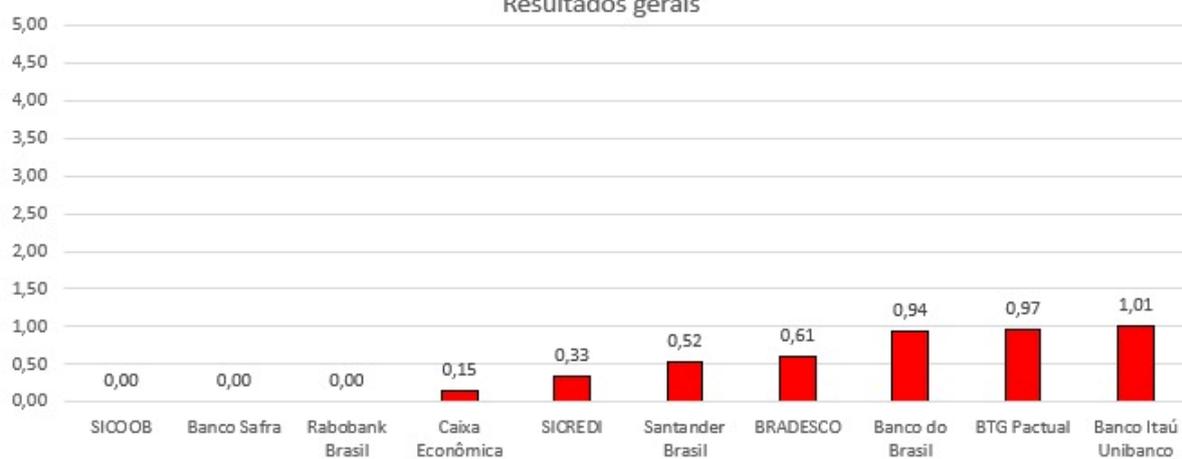
Resultados 1º. ciclo RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2a. Parte deste Relatório), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raras vezes os bancos revelam o percentual de produtos de impacto ambiental ou social positivo em suas carteiras de crédito ou investimento. E, quando o fazem, constata-se que esse percentual é ínfimo. A cobertura temática é relativamente restrita, destacando-se temas relacionados à mitigação das mudanças climáticas e, na agenda social, o financiamento a micro e pequenas empresas (incluindo empresas dirigidas por mulheres).

Por outro lado, boa parte dos bancos já possui *Frameworks* de Finanças Sustentáveis onde são identificados os temas e os critérios de elegibilidade ou indicadores para que eles possam ser incluídos em linhas de créditos, títulos ou fundos de investimento com impacto ambiental ou social positivo. Destaca-se positivamente nessa categoria (comparado aos seus pares) o Banco do Brasil, justamente porque divulga, em relação a alguns produtos, o percentual que eles representam na sua carteira.

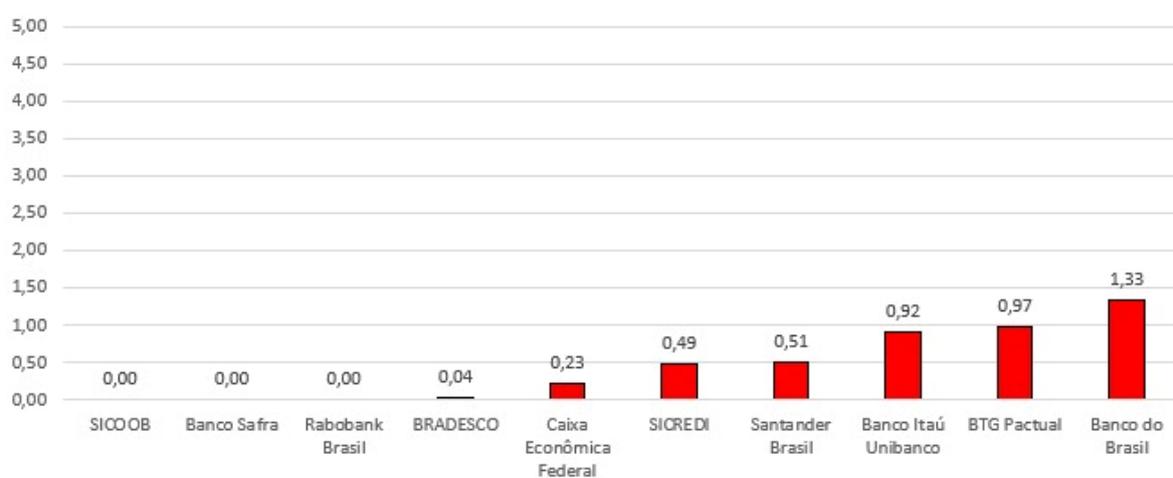
Pode-se ver a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:

*Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo –
Resultados gerais*



Pontuação máxima possível: 10

Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo - Crédito



Pontuação máxima possível: 10

Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo –
Investimentos



5. Governança da Sustentabilidade

O tema Governança da Sustentabilidade (que tem um peso de 10% na nota final) tem um caráter instrumental bastante importante em relação a todos os demais. Temas como a **dimensão da equipe** de sustentabilidade, seja ela separada (fazendo a integração transversal entre diferentes departamentos) ou parte da equipe das áreas-fim (como Gestão de Riscos, Desenvolvimento de Produtos e Área Comercial/novos negócios), o **status que o tema ocupa na hierarquia** da organização (nível de Diretoria ou não, por exemplo), o **grau de expertise da equipe** (seja por experiência anterior, seja por ações de capacitação regulares, dada a evolução constante do tema), a **integração ou não de fatores ASG na remuneração** de Diretores e também de gerentes, **diversidade na composição dos órgãos de direção superior**, consistência do **mapeamento e canal para diálogo com stakeholders** e atualização periódica das políticas e procedimentos fazem toda a diferença na condução do tema, no quanto e com que qualidade a instituição financeira o integra ou não em seus processos decisórios.

Veja abaixo os critérios para pontuação.

Situação na IF \ Nota a ser dada	Deficiente – 0 ou 1 ponto	Médio – 2 a 6 Pontos	Bom/ótimo – 7 a 10 pontos
Tema tratado em Diretoria de área-fim (ou Diretoria para o tema) – 15%	nenhuma	1 Diretoria	2 ou mais Diretorias
Participação feminina na Diretoria e outros órgãos de direção superior – 7,5%	até 5%	maior que 5 e até 25%	maior que 25%
Participação negra na Diretoria e outros órgãos de direção superior – 7,5%	até 5%	maior que 5 até 25%	maior que 25%
Dimensão da equipe de Sustentabilidade (proporcionalidade em relação ao quadro de empregados da área de risco) – 15%	até 5%	maior que 5 até 15%	maior que 15%

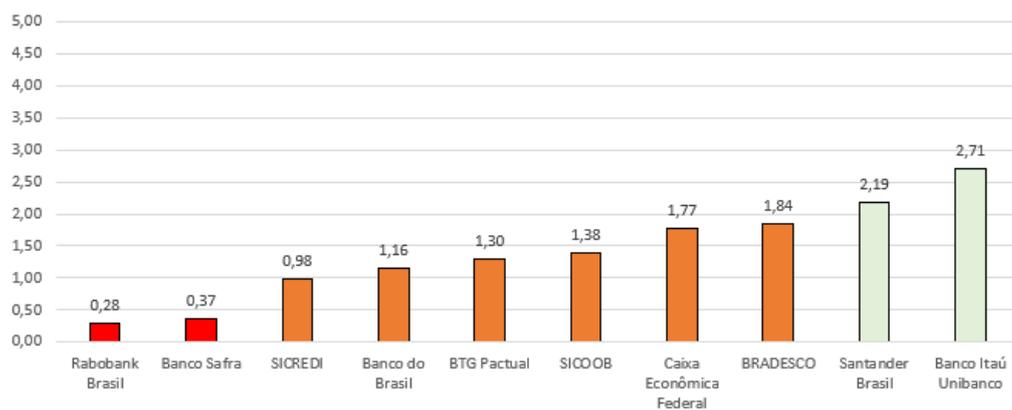
Dimensão da equipe de Sustentabilidade (proporcionalidade em relação ao quadro de empregados das áreas de negócios) – 10%	até 5%	maior que 5 até 15%	maior que 15%
Treinamentos em sustentabilidade para áreas-fim (média por empregado) – 10%	média de até 10 horas/ano	média de 11 a 30 horas/ano	média superior a 30 horas/ano
Integração de fatores de sustentabilidade na remuneração da Diretoria – 10%	nenhum Diretor ou peso insignificante	1 ou 2 Diretores – peso de até 15%	2 ou mais Diretores – peso superior a 15%
Integração de fatores de sustentabilidade na remuneração de gerentes – 10%	inexistente ou insignificante	5 a 15% dos gerentes	acima de 15% dos gerentes
Frequência de atualização de Políticas, Planos e Manuais de Procedimentos e abrangência do diálogo com <i>stakeholders</i> – 8%	superior a 3 anos ou universo de <i>stakeholders</i> insuficiente ou indefinido	trienal ou bienal/universo de <i>stakeholders</i> razoavelmente delimitado de forma adequada	anual ou maior e universo de <i>stakeholders</i> delimitado de forma adequada
Canal específico para recebimento de reclamações quanto a impactos socioambientais de empreendimentos financiados/segurados – 7%	não há	equipe acumula outras funções	equipe exclusiva

Resultados 1º. ciclo RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2a. Parte deste Relatório) (coluna da esquerda em azul, na página inicial desse *site*), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raramente os bancos publicam sobre os itens avaliados. A dimensão das equipes que trabalham com fatores de sustentabilidade jamais é revelada (para que se possa aferir sua proporcionalidade com relação à carteira). Quando mencionam a integração de fatores ASG na remuneração, por exemplo, não esclarecem qual o peso. Quando mencionam treinamentos, ou não trazem a carga horária, ou não esclarecem quais as áreas do banco que receberam o treinamento. Nem sempre a composição da Diretoria e outros órgãos de direção superior é sequer divulgada e, quando é, percebe-se a baixíssima diversidade. O mapeamento de *stakeholders* é muitas vezes incompleto e fica pouco claro, muitas vezes, como ocorrem as interações (raramente existe um canal específico para recebimento de reclamações). Quanto à periodicidade da atualização das Políticas de Sustentabilidade, normalmente ela segue as exigências regulatórias. Os bancos Itaú e Santander se destacam um pouco de seus pares pela maior transparência nesse tema.

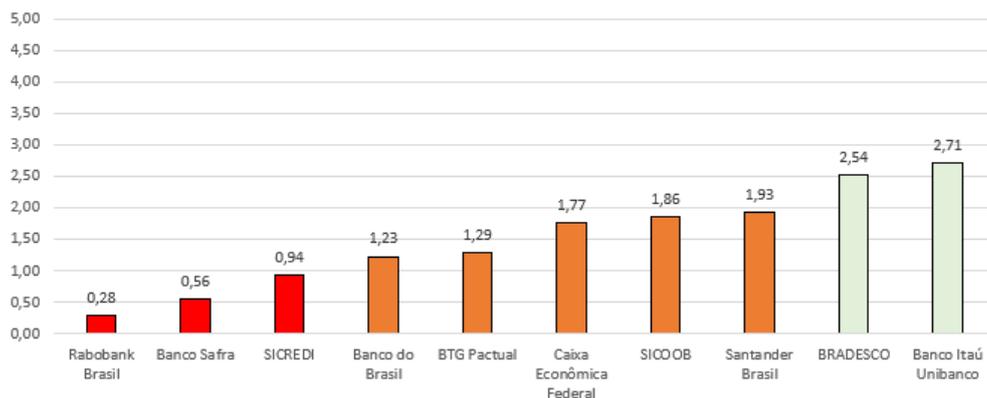
Veja a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:

Ranking Governança – Resultados gerais



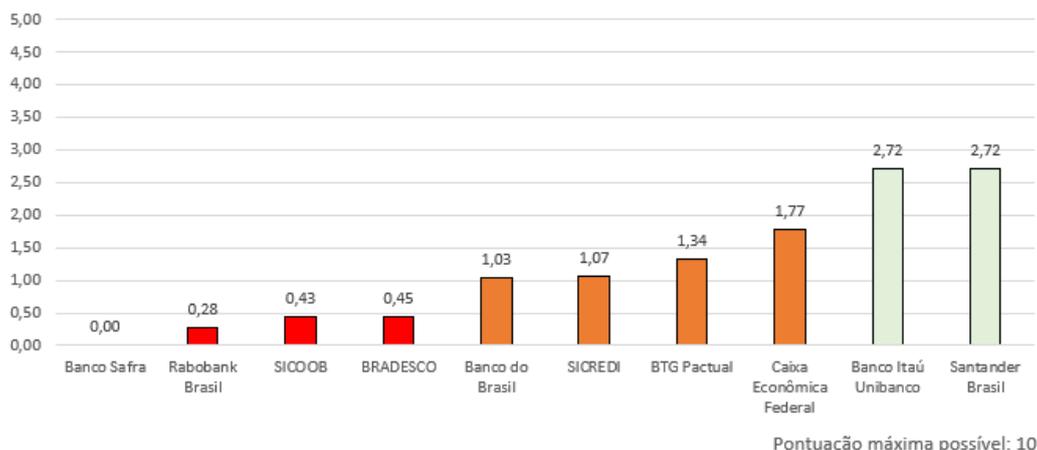
Pontuação máxima possível: 10

Ranking Governança – Crédito



Pontuação máxima possível: 10

Ranking Governança – Investimentos



6. Envolvimento em controvérsias socioambientais

Além de analisar a consistência das Políticas/compromissos, do Gerenciamento de Riscos, as informações relativas às operações, produtos financeiros de impacto positivo e governança das instituições financeiras, também analisamos possíveis controvérsias envolvendo as mesmas instituições, seja em decorrência de atuação de reguladores financeiros, de organizações do terceiro setor em matéria socioambiental, seja por exposição na mídia ou por conta da atuação do Ministério Público. Sempre que possível, será feita uma combinação de análise quantitativa e qualitativa (considerando a seriedade da controvérsia). O peso desse tema é de 5%, em termos de potencial redução da nota. Esse é o único tema em que as operações diretas das instituições financeiras são consideradas, notadamente no que diz respeito a suas relações com consumidores.

São fontes de informação: a) bases de dados do Ministério Público; b) bases de dados do Banco Central (no caso de bancos – incluindo *Ranking* de reclamações não resolvidas e celebração de Termos de Compromisso), da CVM (no caso de bancos, *asset managers* e seguradoras – processos administrativos punitivos), da SUSEP (no caso de seguradoras e entidades de previdência privada), da PREVIC (no caso de fundos de pensão); c) o sistema do Ministério da Justiça Consumidor.gov, em que são registrados o percentual de casos solucionados e o tempo médio de duração (para bancos e seguradoras); d) o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SINDEC), que reúne dados de todos os PROCONs e também traz o índice de casos solucionados (para bancos e seguradoras); e) a imprensa tradicional (busca *online* usando palavras-chave); f) organizações da sociedade civil que atuam na área socioambiental e canal de recebimento de denúncias da SIS.

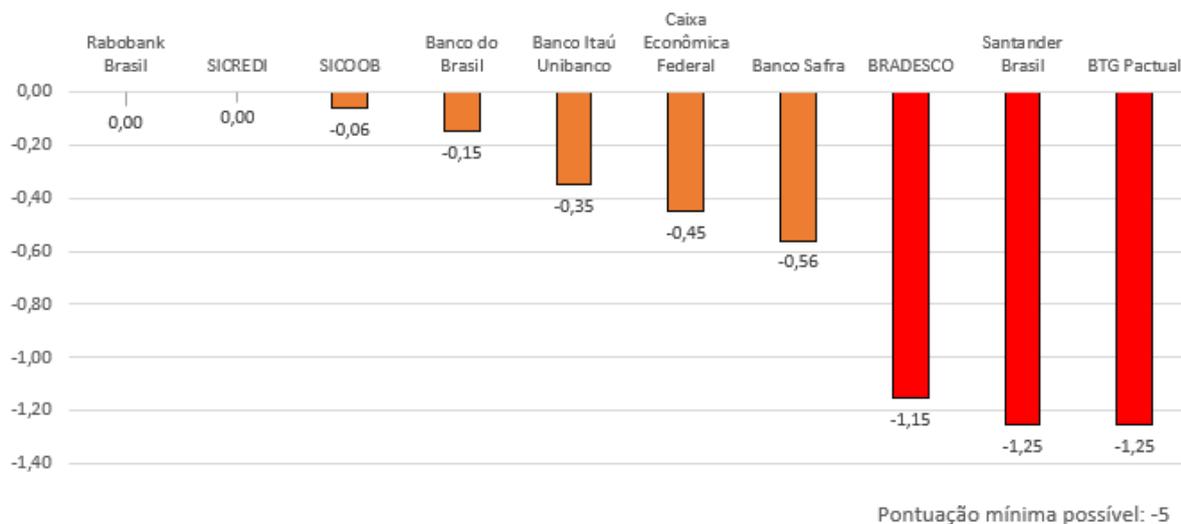
Para pontuação, verificamos se a instituição financeira tem mais ou menos controvérsias do que a média de seus pares. Consideramos também o porte da instituição para fazer essa comparação.

Resultados 1º. ciclo RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

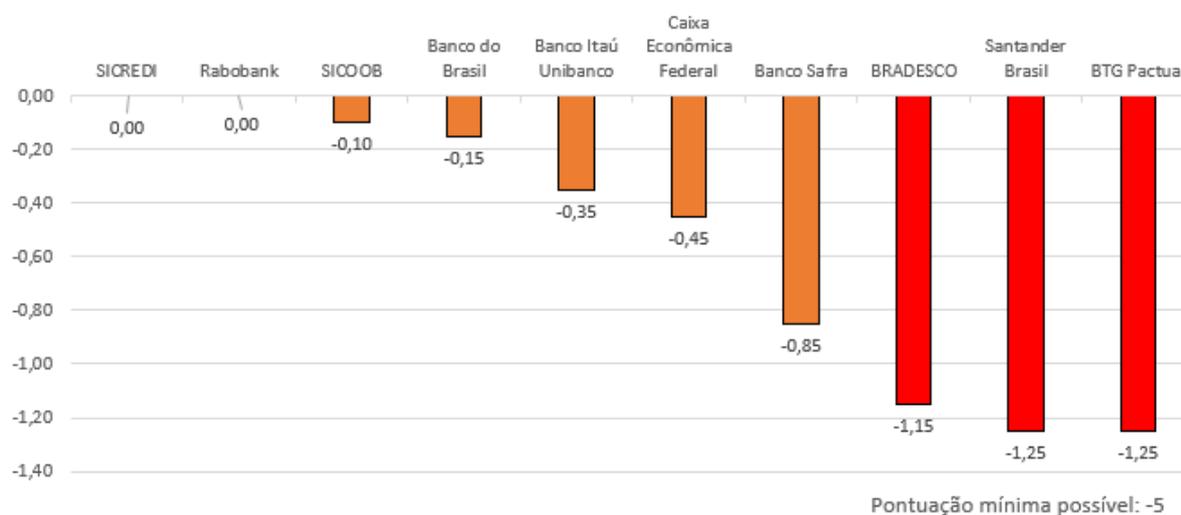
O acesso aos resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que o grau de envolvimento em controvérsias (ao menos o que foi possível apurar) é relativamente baixo.

Veja a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação em crédito (que tem o dobro do peso de investimentos) e em investimentos:

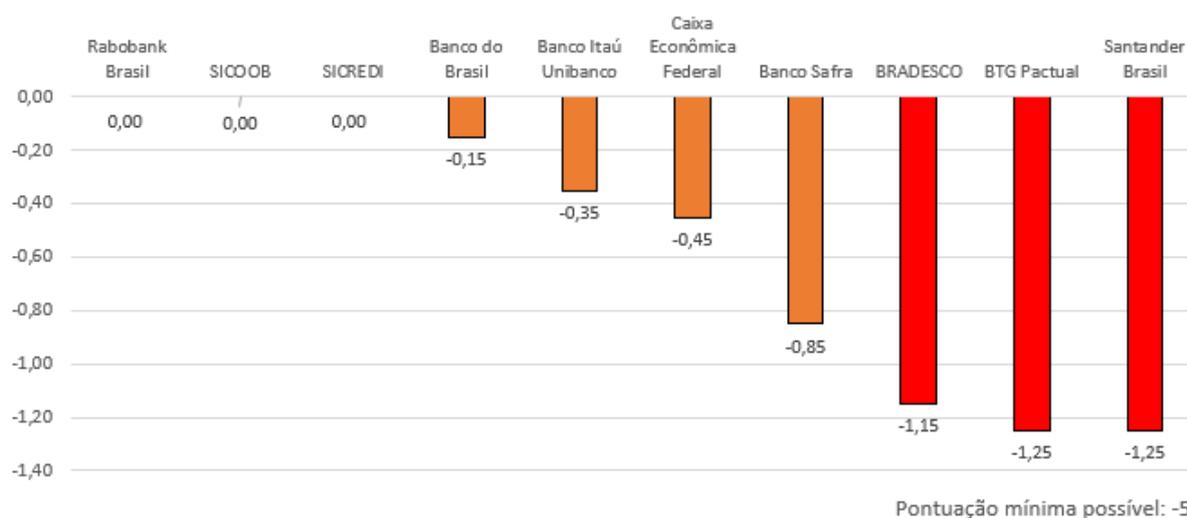
Ranking envolvimento em controvérsias – Resultados gerais



Ranking envolvimento em controvérsias – Crédito



Ranking envolvimento em controvérsias – Investimentos



2ª. Parte – Resultados Individuais dos Bancos

Banco do Brasil

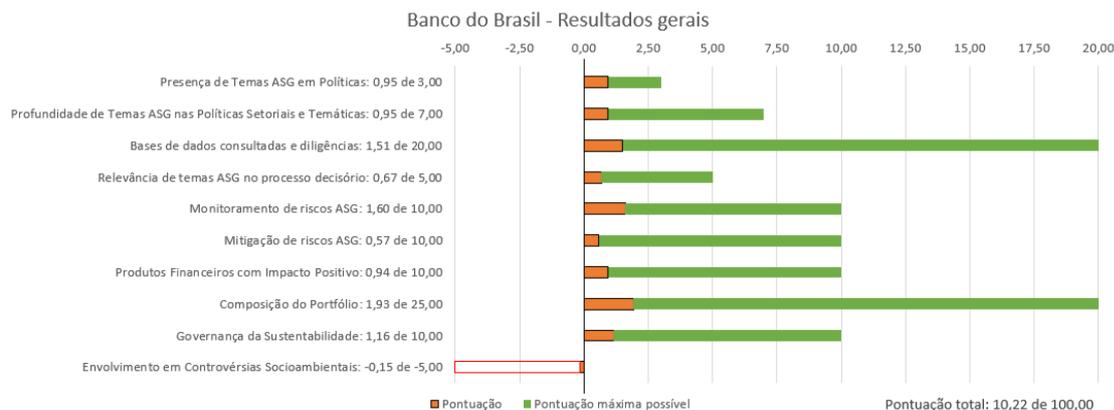
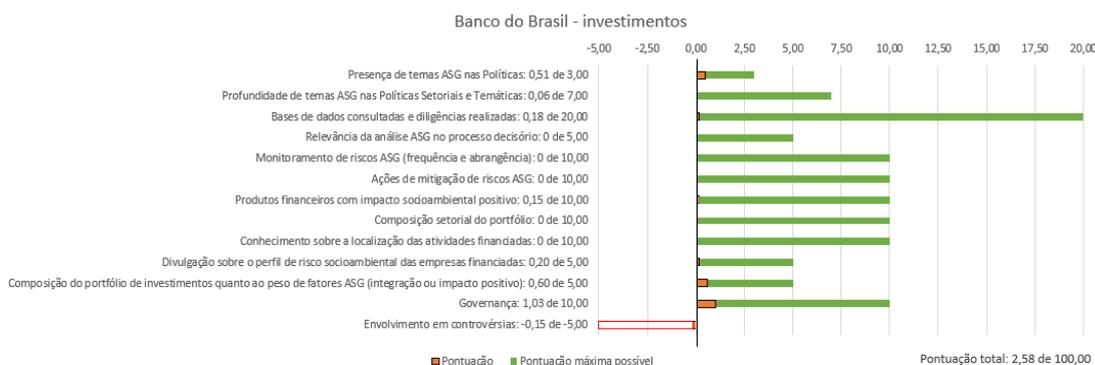
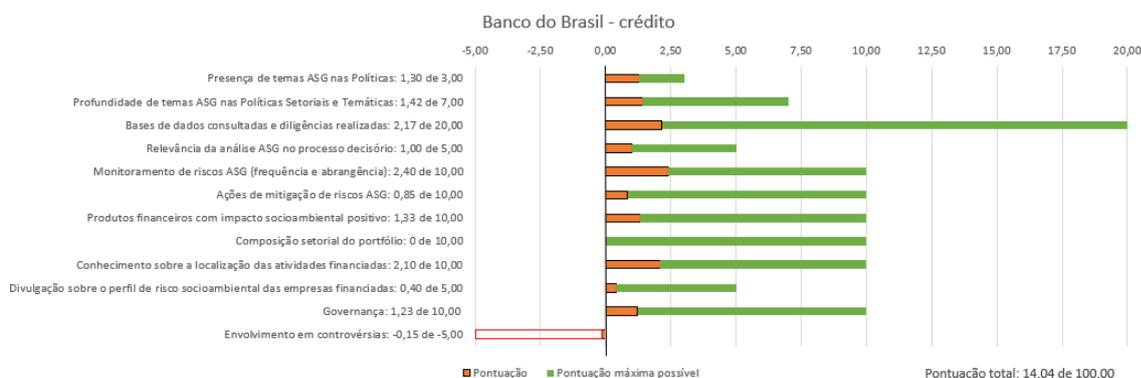
O Banco do Brasil foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o maior banco múltiplo brasileiro, com cerca de 20% do mercado de crédito (e cerca de 50% do crédito rural). Ficou em 8º. lugar geral no *Ranking* (muito próximo do 7º.), sendo o 7º. tanto em crédito quanto em investimentos (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

O Banco do Brasil se destaca positivamente por divulgar informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais (para crédito), pelo seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas (devido ao peso do crédito rural) e ainda em produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (divulga não apenas os critérios de elegibilidade, mas também o percentual deles nas suas carteiras em alguns casos). Está melhor que a média do mercado em envolvimento em controvérsias socioambientais, o que é interessante considerando-se o seu porte.

Na média dos grandes bancos (ou pouco abaixo), está a cobertura temática de suas políticas, bases de dados consultadas, informações sobre relevância de fatores socioambientais no processo decisório (ao menos no crédito), as ações de mitigação de riscos socioambientais (para crédito) e também sobre governança da sustentabilidade. O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características.

Negativamente, na parte de investimentos, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre relevância de fatores socioambientais no processo decisório, frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais, mitigação de riscos socioambientais e sobre localização das atividades investidas que compõem seu portfólio. Para o portfólio de crédito e de investimentos, tampouco divulga informações sobre a composição setorial ou sobre o perfil de risco socioambiental das empresas investidas.

Veja-se a seguir os gráficos do Banco do Brasil para crédito, investimentos e geral.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do Banco do Brasil item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Lá constam também as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Banco do Brasil e pontuação item a item.

As fontes de informação são bastante amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Banco do Brasil não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Página de Sustentabilidade Banco](#)

[Página de sustentabilidade Asset](#)

[Relatório Anual - 2021](#) (Gestão de risco socioambiental, p. 74)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Agenda BB 2030](#) (Plano de Ação-estratégia)

[Diretrizes Socioambientais BB – Lista Restritiva e Lista de Exclusão](#)

[Compromissos BB com os Direitos Humanos](#)

[Compromisso BB com as Mudanças Climáticas](#)

[Compromissos voluntários](#)

[Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil para o Crédito](#)

Asset: [Política específica de responsabilidade socioambiental](#)

Asset: [Diretriz de investimento responsável](#)

[Casos de mitigação de riscos socioambientais](#)

[Temas emergentes](#) - menciona riscos da transição climática

[Carteira de Negócios Sustentáveis – 2T22](#)

[Carteira de Negócios Sustentáveis – Parecer de Segunda Opinião](#)

[Produtos e Serviços com Atributos Ambiental, Social e de Governança \(ASG\)](#)

Framework de Finanças Sustentáveis do Banco do Brasil:

- [Framework](#)

- [Second Party Opinion \(SPO – somente em Inglês\)](#) - Sustainalytics

[Formulário de referência 2022 \(ano base 2021\)](#)

Caixa Econômica Federal

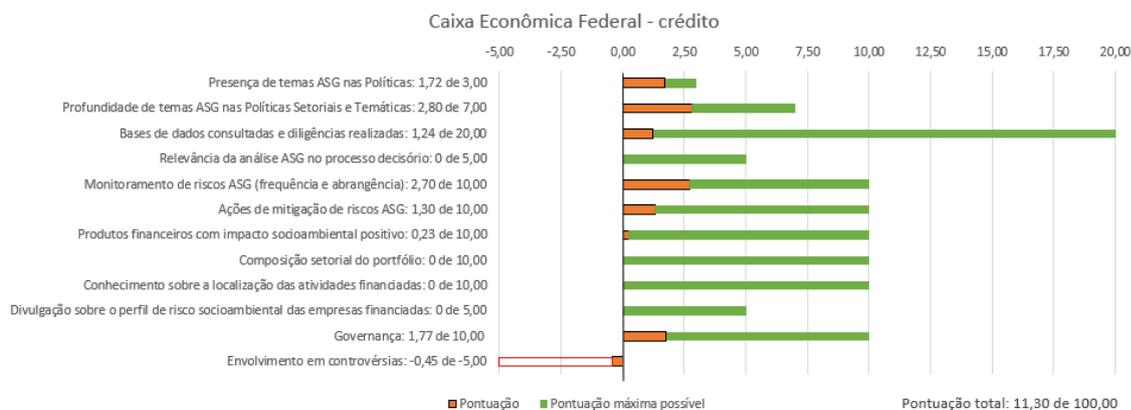
A Caixa Econômica Federal foi selecionada para ser avaliada no RASA por ser o 2º. maior banco múltiplo brasileiro. Ficou em 7º. lugar geral no *Ranking*, sendo o 8º. no crédito e o 5º. em investimentos.

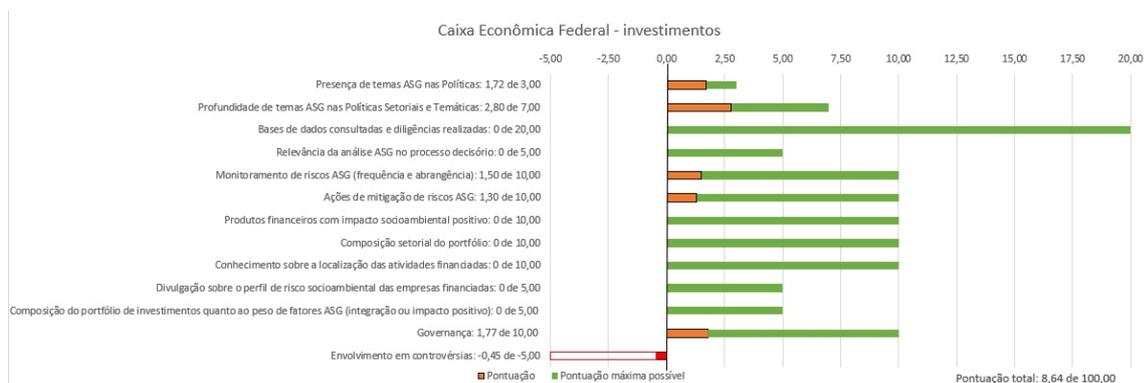
A Caixa Econômica Federal se destaca positivamente entre os seus pares no que se refere à divulgação de informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais e sobre mitigação de riscos socioambientais.

Na média (ou pouco acima ou pouco abaixo) dos grandes bancos, estão a cobertura temática de suas políticas, as bases de dados consultadas, as ações de mitigação de riscos socioambientais, produtos financeiros (crédito) com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, não divulga o percentual deles na carteira) e também sobre governança da sustentabilidade. Também aqui se enquadra o seu envolvimento em controvérsias socioambientais.

Negativamente, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre relevância de fatores socioambientais no processo decisório e, no seu portfólio (crédito e investimentos), a composição de em termos de setores econômicos, o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e o seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas. O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características. Tampouco há informações relevantes sobre produtos financeiros (investimentos) com impacto ambiental ou social positivo.

Veja-se a seguir os gráficos da Caixa Econômica Federal para crédito, investimentos e geral.





É possível verificar no *site* do RASA as notas da Caixa Econômica Federal item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação da Caixa Econômica Federal e pontuação item a item. As fontes de informação são: relatórios para o Carbon Disclosure Project, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato de empresa pública, a Caixa não poderia integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem possuir Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. A Caixa não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[PR SAC](#)

[Compromissos voluntários](#)

[Comitê de Sustentabilidade](#)

[Relatórios de Sustentabilidade](#)

Diretrizes setoriais:

[Guia de Boas Práticas para o Setor de Agricultura](#)

[Guia de Boas Práticas para o Setor de Pecuária](#)

[Guia de Boas Práticas para o Setor de Florestas Comerciais Plantadas](#)

[Guia de Boas Práticas para o Setor de Construção Civil](#)

[Guia de Boas Práticas para o Setor de Energia Elétrica](#)

[Caixa Asset](#)

[Fundos Caixa](#)

Itaú Unibanco

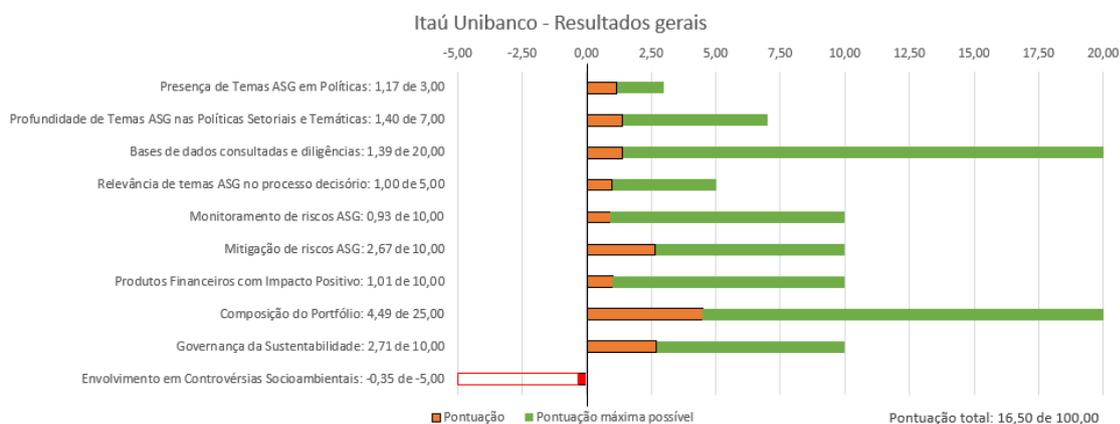
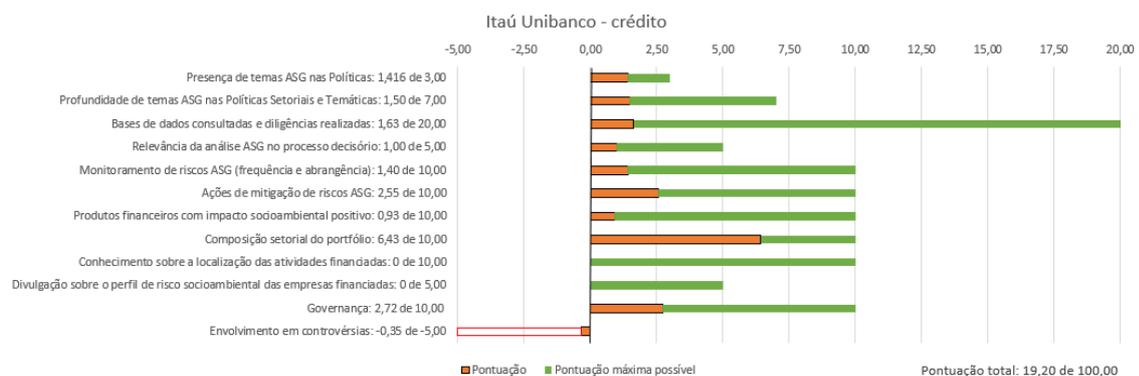
O Itaú Unibanco foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 3º. maior banco múltiplo brasileiro. Obteve uma boa colocação no *Ranking*, sendo o 4º. dentre os bancos avaliados tanto em crédito quanto em investimentos – e muito próximo do 3º. lugar no *ranking* geral (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

O Itaú Unibanco se destaca positivamente por divulgar as ações de mitigação de riscos socioambientais (destacando-se pela abrangência, comparado aos seus pares), por divulgar a composição de seu portfólio de crédito sobre setor econômico e informações sobre governança da sustentabilidade.

Na média dos grandes bancos, está a cobertura temática de suas políticas, as bases de dados consultadas, a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais (para crédito) e sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, não divulga o percentual deles nas suas carteiras). O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características. Sobre envolvimento em controvérsias socioambientais, também se situa na média.

Negativamente, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais (para investimentos) e, no seu portfólio (crédito e investimentos), sobre seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas ou investidas e sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos. Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre a composição setorial.

Veja-se a seguir os gráficos do Itaú Unibanco para crédito, investimentos e geral.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do Itaú Unibanco item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar no *site* as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Itaú Unibanco e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de

Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Itaú não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

Políticas Gerais

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática - 2022

<https://www.itaubr.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/6437fc7c-dd35-e952-844b-9f866769dbdc?origin=1>

<https://www.itaubr.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/6896a28a-d120-a815-d475-4fb13fec04f4?origin=2>

Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental - 2020

Procedimento de Risco Socioambiental – crédito – 2021

Política de Exercício de Direito do Voto em Assembleias Gerais de Fundos de Investimento e Companhias Emissoras de Valores Mobiliários que integrem as Carteiras dos Fundos de Investimento Geridos

Compromisso de Direitos Humanos –2022 - anual

Sustentabilidade em Investimentos e Investimento Sustentável na Itaú Asset Management

Integração dos fatores ESG na avaliação das empresas

Itaú Unibanco Sustainability Finance Framework

Diretrizes Setoriais

Diretrizes setoriais Ambientais, de Saúde e Segurança Ocupacional – Setor Energia - 2021

Diretrizes setoriais Ambientais, de Saúde e Segurança Ocupacional – Setor Materiais - 2021

Relatórios

Compromisso de Impacto Positivo (Estratégia ESG do Itaú)

Responsabilidade Climática

Relatório ESG 2021

Relatório Anual Integrado 2021

[Informações Adicionais/ Relatório ESG 2021](#)

[Relatório de Acesso Público - Política de Risco Social, Ambiental e Climático](#)

[Itaú Net Zero 2050](#)

[Princípios do Equador](#)

Diversos

[Investimentos Sustentáveis](#)

[Investimento Responsável](#)

[Análise ESG para Investimento e crédito](#)

[Documentos Gerais - Arquivos](#)

[Avaliação da composição do Portfólio de Crédito por Setor](#)

[Integração de Cenários Climáticos nos Investimentos do Itaú Asset](#)

[Itaú Unibanco Sustainability Finance Framework](#)

[Integração de Questões ESG em renda fixa](#)

[Relatório anual de alocação e impactos dos títulos sustentáveis - 2021](#)

[Experiência na mitigação dos riscos socioambientais no financiamento de projetos](#)

[Matriz de Materialidade](#)

[Investimento Responsável pela lente dos ODS](#)

[Stewardship AMEC - Relatório 2018](#)

BRADESCO

O BRADESCO foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 4º. maior banco múltiplo brasileiro. Obteve uma boa colocação no *Ranking*, sendo o 3º no geral dentre os bancos avaliados, sendo o 5º. crédito e o 3º. em investimentos (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

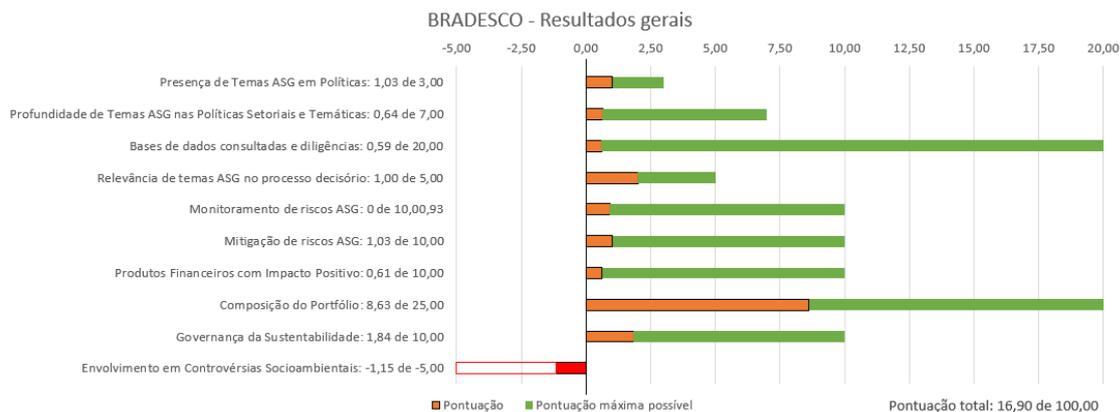
O BRADESCO se destaca positivamente por divulgar informações sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório (para crédito), sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais (também para crédito), sobre a composição por setor econômico de seu portfólio de crédito e de investimentos (esse é o grande destaque) e sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem investimentos. Também se destaca na comparação com os pares em informações sobre governança da sustentabilidade.

Na média (ou pouco acima) dos grandes bancos, está a cobertura temática de suas políticas gerais, as ações de mitigação de riscos socioambientais e informações sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (em investimentos).

Negativamente, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre políticas setoriais, sobre bases de dados consultadas, relevância de fatores socioambientais no processo decisório (para investimentos), produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora os critérios de elegibilidade sejam adequados, o percentual deles na sua carteira de crédito é muito baixo) e, no seu portfólio (crédito e investimentos), sobre seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas. Para o portfólio de crédito, tampouco divulga informações sobre o perfil de risco socioambiental das empresas financiadas. O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características. Está envolvido em um número relativamente alto de controvérsias socioambientais comparado aos seus pares.

Veja-se a seguir os gráficos do BRADESCO para crédito, investimentos e geral.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do BRADESCO item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do BRADESCO e pontuação item a item.

As fontes de informação são bastante amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O BRADESCO não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática – PRSAC \(2022\)](#)

[PRSAC - Norma de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(2022\)](#)

[Práticas de Gestão e Engajamento ASG \(2021\)](#)

[Norma de Investimentos Responsáveis da BRAM - Bradesco Asset Management](#)

[Norma Corporativa de Investimento Socioambiental da Organização Bradesco \(2022\)](#)

[BRADESCO Asset – Manual de Investimentos Socioambientais](#)

[Framework de Finanças Sustentáveis \(2022\)](#)

[Parecer sobre o framework de Finanças Climáticas, elaborado pela SITAWI](#)

[Cases de aplicação de avaliação de risco socioambiental](#)

[Norma de Engajamento das Partes Interessadas \(2022\)](#)

Santander Brasil

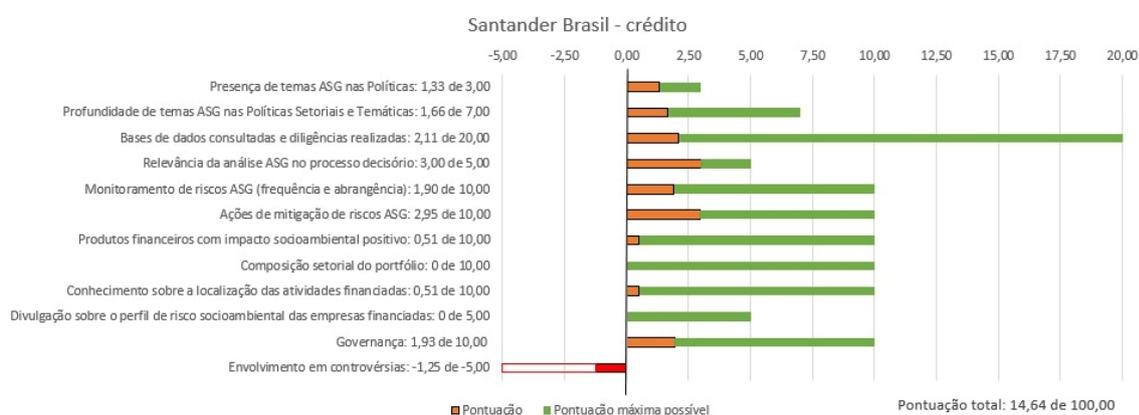
O Santander foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 5º. maior banco múltiplo brasileiro. Ficou em 6º. lugar no *Ranking*, tanto em crédito quanto em investimentos – e muito próximo do 5º. lugar em investimentos (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

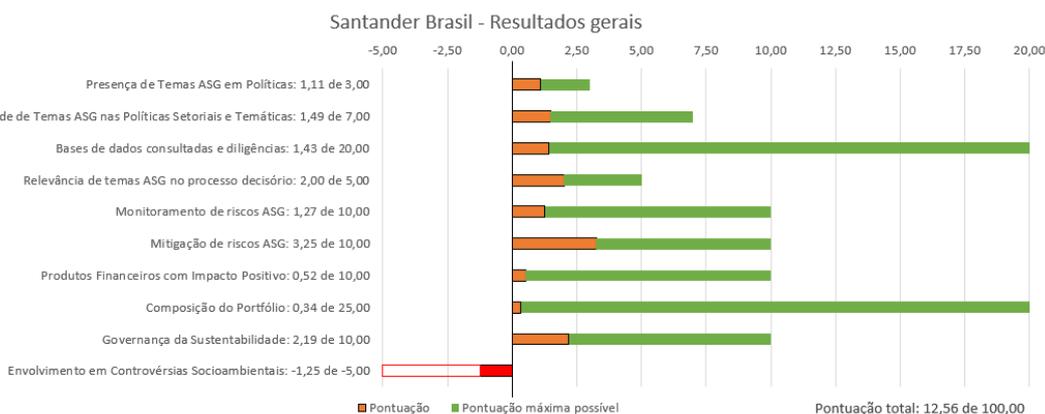
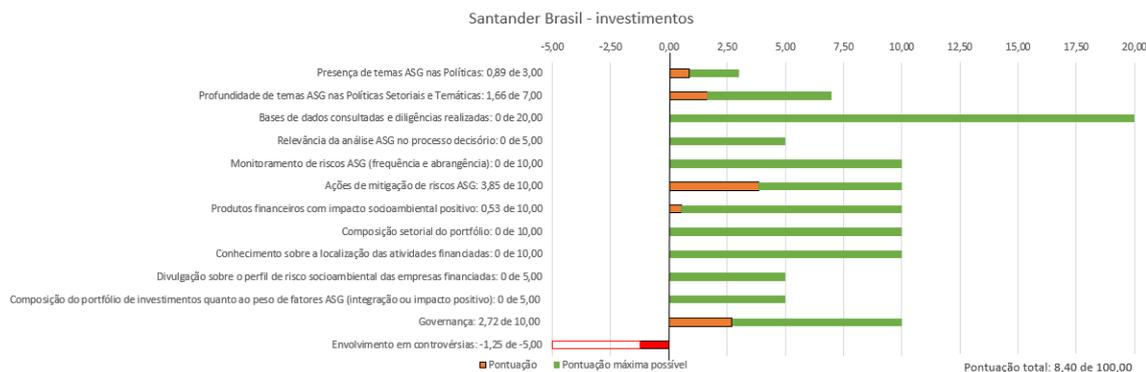
O Santander se destaca positivamente por divulgar informações sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório (para crédito), as ações de mitigação de riscos socioambientais adotadas (comparado aos seus pares) e por divulgar informações sobre a sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais (também na comparação e somente para o crédito). Ainda, destaca-se em informações sobre governança da sustentabilidade.

Na média dos grandes bancos, está a cobertura temática de suas políticas, bases de dados consultadas, produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, não divulga o percentual deles nas suas carteiras).

Negativamente, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre e, no seu portfólio (crédito e investimentos), sobre seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas, a composição de seu portfólio em termos de setores econômicos e o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos. O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características. Está envolvido em um número relativamente alto de controvérsias socioambientais comparado aos seus pares.

Veja-se a seguir os gráficos do Santander para crédito, investimentos e geral.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do Santander item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Santander e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Santander Brasil informou que não tinha comentários ou observações nem informações adicionais a fornecer durante a fase de interação, prevista na Metodologia do RASA.

[PR SAC do Santander Brasil](#)

[Política global de Sustentabilidade](#)

[Página risco socioambiental](#) e climático (questionário socioambiental)

[Compromissos voluntários](#)

Asset: [Política de Investimentos Sustentáveis e Responsáveis](#)

Asset: [Política de Sustentabilidade](#)

Asset global: [compromissos climáticos](#)

[Apresentação ESG 1Q2022](#) - global

[Human rights policy](#)

Asset: [Voting policy - global](#)

Asset: [Principle adverse impacts](#)

[Abordagem e posicionamento em relação à Amazônia](#)

[Information on the integration of sustainability risks in the investment decision-making process](#)

Asset: [Stewardship report 2021 global](#)

[Relatório de risco socioambiental](#)

[Negócios socioambientais](#)

[Sistema de classificação de negócios sustentáveis \(SFCS\)](#)

[Linha de crédito agronegócio sustentável](#) - [Infográfico](#)

[Regimento interno do Comitê de Sustentabilidade](#)

[Membros do Comitê de Sustentabilidade](#)

<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/posicionamento/governanca>

BTG Pactual

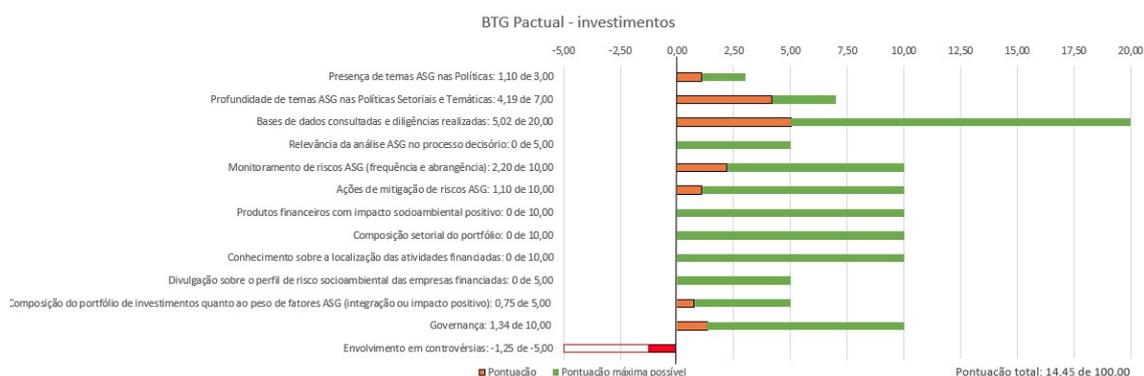
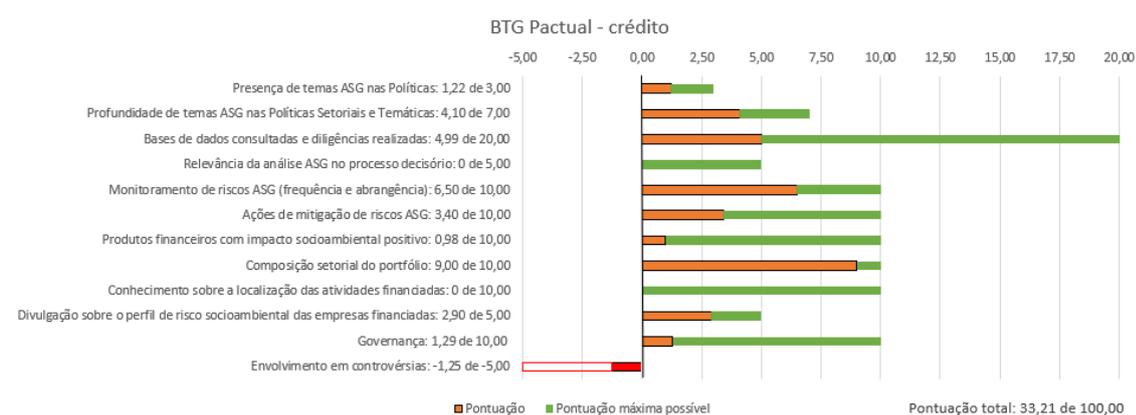
O BTG Pactual foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 6º. maior banco múltiplo brasileiro. Obteve uma ótima colocação no *Ranking*, sendo o 2º. no geral (muito próximo do 1º. lugar), o 1º. em crédito e o 2º. em investimentos (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

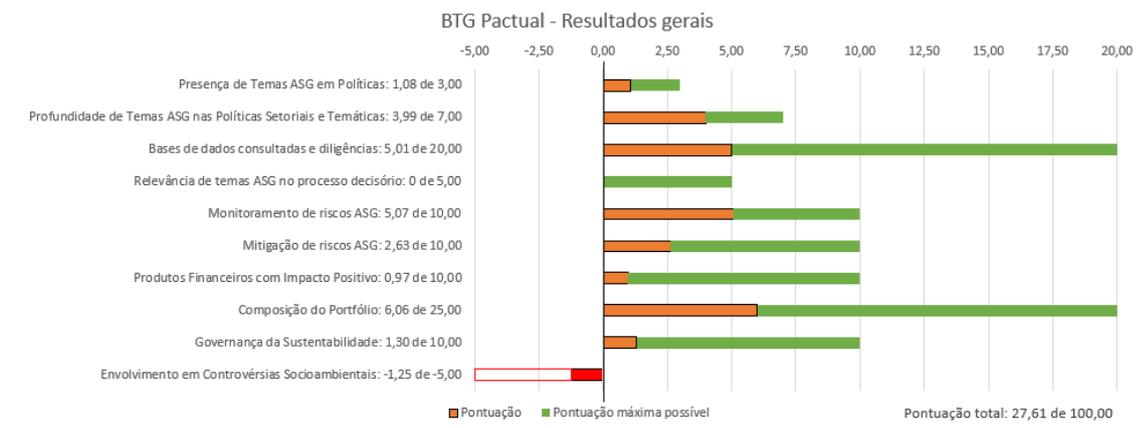
O BTG Pactual se destaca positivamente por publicar 19 políticas setoriais, por explicitar em grande medida as bases de dados consultadas (destacando-se pela abrangência, comparado aos seus pares), por divulgar informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais, a composição de seu portfólio de crédito sobre setor econômico e sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos.

Na média (ou pouco acima) dos grandes bancos, está a cobertura temática de suas políticas, as ações de mitigação de riscos socioambientais, produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, não divulga o percentual deles nas suas carteiras) e também sobre governança da sustentabilidade. O mesmo vale para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos) com essas características.

Negativamente, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre relevância de fatores socioambientais no processo decisório e, no seu portfólio (crédito e investimentos), sobre seu grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas. Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre a composição setorial ou sobre o perfil de risco socioambiental das empresas investidas. Está envolvido em um número relativamente alto de controvérsias socioambientais comparado aos seus pares, com destaque para o *ranking* de reclamações não resolvidas junto ao Banco Central do Brasil, em que ocupa a primeira posição no ranking mais recente.

Veja-se a seguir os gráficos do BTG Pactual para crédito, investimentos e geral.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do BTG Pactual item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do BTG Pactual e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir.

[Política de Risco Socioambiental](#)

[Política de Investimento Responsável](#)

[Política de Investimento Responsável TIG \(2018\)](#)

[Política de Sustentabilidade](#)

[ESG e Impact Investing](#)

Políticas setoriais:

[Política agronegócio](#)

[Política floresta e extração de madeira](#)

[Política energia eólica](#)

[Política geração de energia a carvão](#)

[Política gás natural](#)

[Política energias renováveis](#)

[Política mineração](#)

[Política pesca](#)

[Política petróleo e gás](#)

[Política química e petroquímica](#)

[Política siderurgia e metalurgia](#)

[Política transmissão e distribuição de energia](#)

[Política transporte e logística](#)

[Política incorporação imobiliária](#)

[Política fumo](#)

[Política construção civil](#)

[Política bebidas](#)

[Governança ESG](#)

[Fatores ASG no Crédito](#)

[Fatores ASG em Investimentos](#)

[Relatório anual 2021](#) - Compromisso ESG (pág. 21), Gestão de riscos (pág. 40 – apenas os socioambientais); todo o capítulo 5 (excluindo o que não diz respeito à carteira de crédito ou de investimentos)

[Relatório CDP 2021](#)

[Relatório Princípios do Equador](#)

[Relatório PRB](#)

Sustainable Financing Framework:

<https://static.btgpactual.com/media/btg-sustainable-financing-framework-2021-20211213124151.pdf>

<https://static.btgpactual.com/media/sustainable-financing-framework-second-party-opinion-2021.pdf>

[Green Report](#)

[Reporting and Self-Assessment Template](#)

[Funds report](#)

[Green, social and sustainable financing \(annual review\)](#)

[CFO Taskforce](#)

Banco Safra

O Banco Safra foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 7º. maior banco múltiplo brasileiro. Ficou em 10º. lugar no *Ranking*.

O Banco Safra se destaca positivamente por consultar bases de dados bastante completas sobre corrupção.

Negativamente, não publica nenhuma política setorial, disponibiliza poucas ou nenhuma informação sobre bases de dados consultadas, sobre frequência e abrangência do monitoramento, sobre mitigação de riscos, sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de fundos de investimento com essas características, a cobertura temática é muito restrita e não divulga o percentual deles na sua carteira), sobre composição setorial, localização ou perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e tampouco sobre governança da sustentabilidade.

Veja-se a seguir os gráficos do Banco Safra para crédito, investimentos e geral.





No *site* do RASA, é possível verificar as notas do Banco Safra item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). É possível também consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Banco Safra e pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo). As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Banco Safra, apesar de contatado, não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

Políticas e relatórios:

<https://www.safra.com.br/sobre/esg/relatorios.htm>

<https://www.safra.com.br/sobre/relacoes-com-investidores/informacoes-de-governanca.htm>

Produtos ESG

Produtos financeiros (investimentos) com impacto positivo:

[Safra Direct Carbono](#)

[ETF Mulheres na Liderança](#)

[COE Energia Limpa](#)

[Atuação como garantidor em operação de crédito do BNDES para biocombustíveis](#)

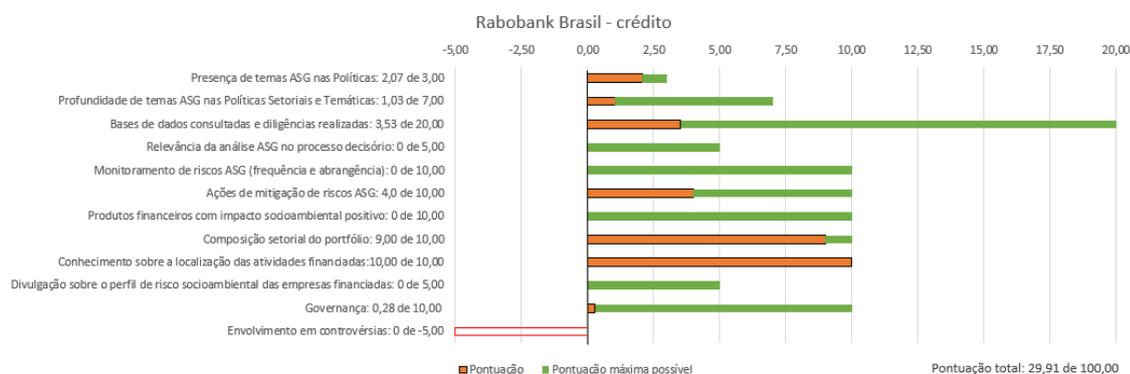
Rabobank Brasil

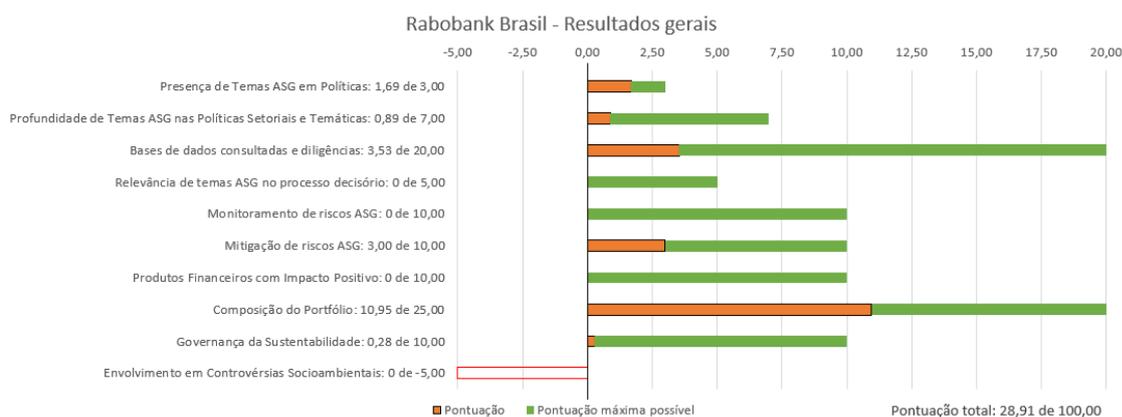
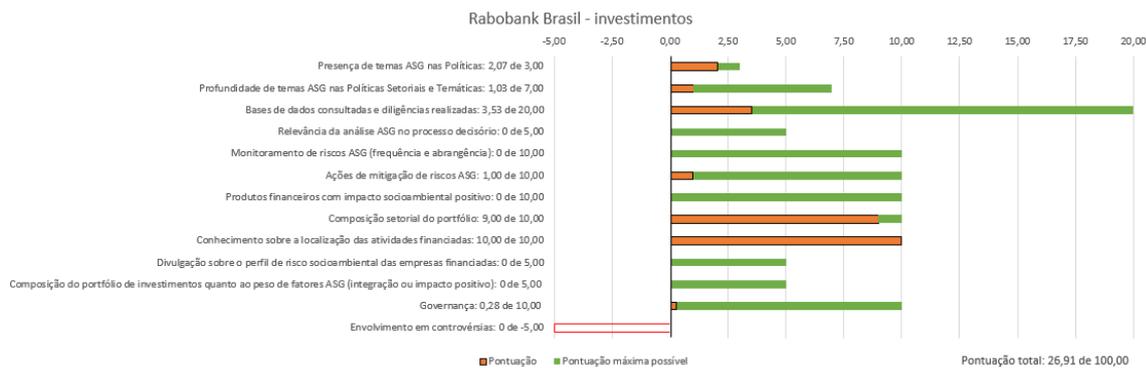
O Rabobank é um banco holandês que, fora do seu país de origem, opera apenas com agronegócio, seja no mercado de crédito, seja no mercado de capitais. Foi selecionado para ser avaliado no RASA

pela liderança que possui na agenda ASG. Entretanto, mesmo tendo ficado em primeiro lugar, sua pontuação nesse primeiro ciclo do RASA não foi alta, pelo fato de que o banco divulga poucas informações em separado para as operações no Brasil. Ele nem sequer possui um relatório de sustentabilidade nacional, apenas o global. Também relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment de forma global, sendo que, no Brasil, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo).

O Rabobank se destaca positivamente pela cobertura temática de suas Políticas, pelo grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas (por operar apenas com crédito rural, o conhecimento é completo, por exigência da regulação aplicável), pelo grau de risco relativamente baixo do setor agrícola, e por levar em conta os riscos socioambientais na precificação do crédito, conforme o artigo [“Credit can make a difference for sustainability of agriculture”](#), que integra a publicação do *link*. Negativamente, disponibiliza poucas ou nenhuma informação sobre bases de dados consultadas, relevância de fatores socioambientais no processo decisório, frequência e abrangência do monitoramento de riscos, produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características, não divulga quais são os indicadores utilizados, nem o percentual deles nas suas carteiras), sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e também sobre governança da sustentabilidade.

Veja-se a seguir os gráficos do Rabobank para crédito, investimentos e geral.





No *site* do RASA, é possível verificar as notas do Rabobank item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). É possível também consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Rabobank e pontuação item a item.

As fontes de informação consultadas foram a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC), a Política Global de Sustentabilidade e o Manual de Boas Práticas Socioambientais no Agronegócio, conforme *links* a seguir. O Rabobank não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Política global de sustentabilidade \(julho 2018\)](#): engloba políticas gerais, setoriais e temáticas

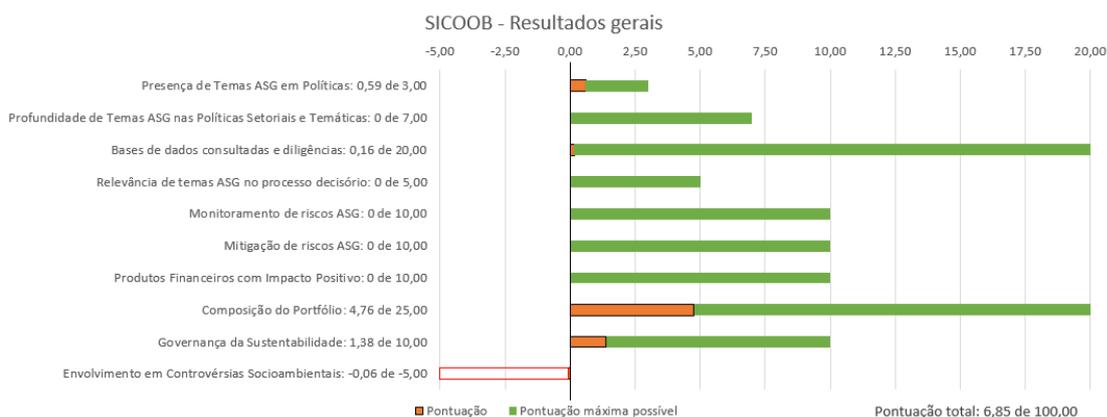
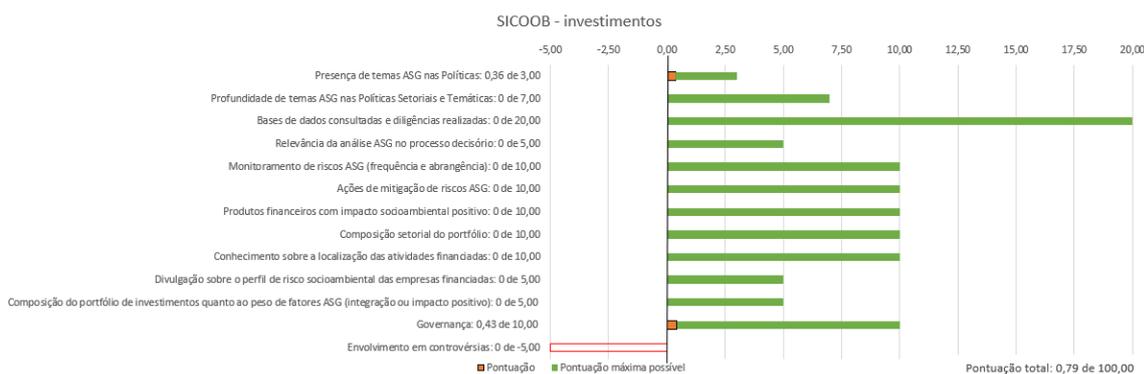
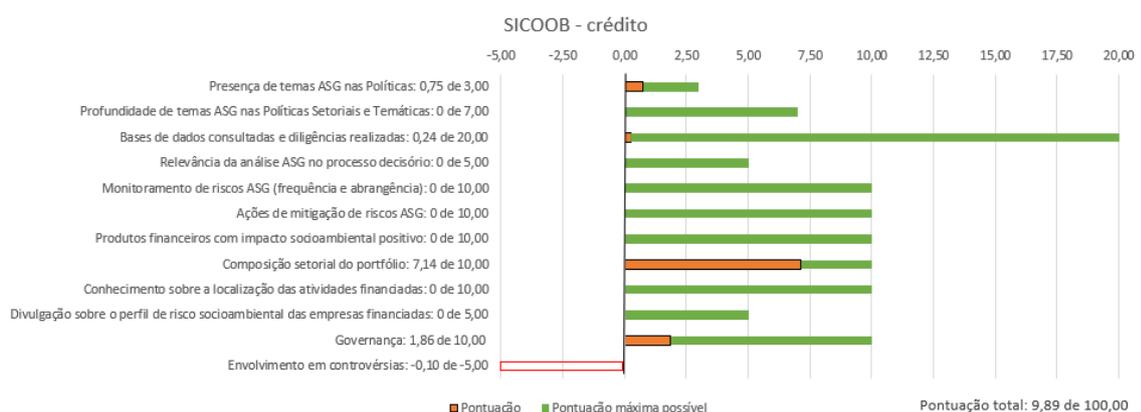
[Manual de boas práticas no agronegócio](#)

SICOOB

O SICOOB foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o maior banco cooperativo brasileiro. Ficou em 9º. lugar no *Ranking*. O SICOOB ainda ensaia os primeiros passos na jornada da Sustentabilidade.

Possui políticas gerais básicas, mas não publica nenhuma política setorial, disponibiliza muito pouca ou nenhuma informação sobre bases de dados consultadas, sobre frequência e abrangência do monitoramento, sobre mitigação de riscos, sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características, a cobertura temática é muito restrita e não divulga o percentual deles nas suas carteiras), sobre composição setorial, localização ou perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos. Publica algumas informações básicas sobre governança da sustentabilidade.

Veja-se a seguir os gráficos do SICOOB para crédito, investimentos e geral.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do SICCOOB item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do SICCOOB e pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* O SICCOOB não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Política de Responsabilidade Socioambiental](#)

[Compromissos com o Desenvolvimento Sustentável](#)

[Plano de Sustentabilidade](#)

[Relatório de Sustentabilidade 2021](#)

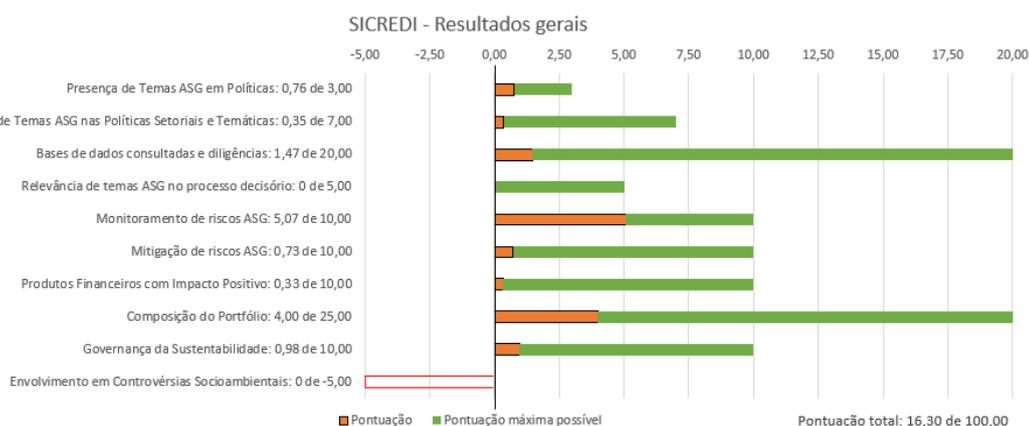
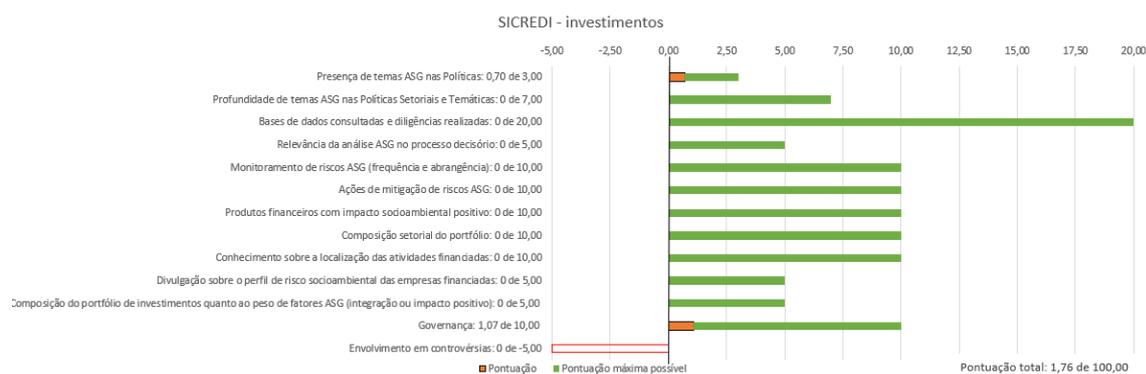
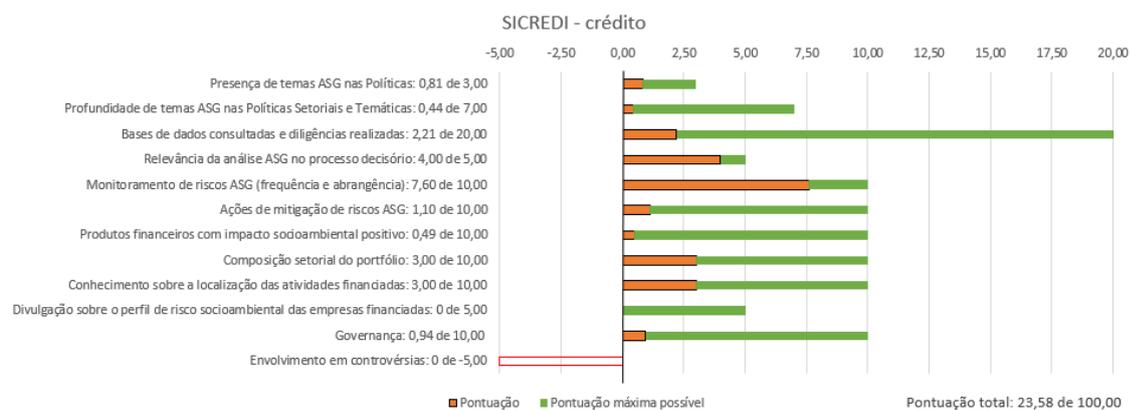
SICREDI

O SICREDI foi selecionado para ser avaliado no RASA por se o 2º. maior banco cooperativo brasileiro. Considerando o seu porte, obteve uma boa colocação no *Ranking*, sendo o 5º. no geral dentre os bancos avaliados, mas o 3º. em crédito e o 8º. em investimentos (é importante notar que o crédito tem o dobro do peso de investimentos).

O SICREDI se destaca positivamente por publicar dados sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre frequência e abrangência do monitoramento, pelo grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas (no que diz respeito ao crédito rural, o conhecimento é completo, por exigência da regulação aplicável) e pelo grau de risco relativamente baixo do setor agrícola, que compõe metade do seu portfólio.

Negativamente, não publica nenhuma política setorial, disponibiliza poucas ou nenhuma informação sobre bases de dados consultadas, sobre mitigação de riscos, sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características, a cobertura temática é muito restrita e não divulga o percentual deles nas suas carteiras), sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e tampouco sobre governança da sustentabilidade.

Veja-se a seguir os gráficos do SICREDI para crédito, investimentos e geral.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do SICREDI item a item para [crédito](#) (que tem o dobro do peso) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do SICREDI e pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no

website, conforme *links* a seguir. Além disso, o SICREDI disponibilizou à SIS, em nossa fase de interação (conforme previsto na Metodologia), dois documentos internos relevantes: a Norma de Gerenciamento de Risco Socioambiental (de 2021) e as Diretrizes Orientativas sobre Inclusão e Diversidade (de 2022), que foram então consideradas na pontuação.

[Política de Sustentabilidade](#)

[Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental – 2022](#)

[Política de Prevenção à Corrupção](#)

[Estratégia de Sustentabilidade](#)

[Portfólio de Sustentabilidade](#)

[Framework Finanças Sustentáveis](#)

[Relatório do pilar 3 do Sistema SICREDI](#)

[Relatório de Sustentabilidade 2021](#)

[Indicadores](#)

[Panorama de investimentos](#)